

DADOS DA POPULAÇÃO E DO ELEITORADO INDÍGENA

Brasília
TSE
2026

© 2026 Tribunal Superior Eleitoral

É permitida a reprodução parcial desta obra desde que citada a fonte.

Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento

SAFS, Quadra 7, Lotes 1/2, 1º andar

Brasília/DF – 70095-901

Telefone: (61) 3030-9225

Secretária-Geral da Presidência

Andréa Maciel Pachá

Diretor-Geral da Secretaria do Tribunal

Miguel Ricardo de Oliveira Piazzi

Secretário de Gestão da Informação e do Conhecimento

Cleber Schumann

Coordenador de Editoração e Publicação

Washington Luiz de Oliveira

Organização e coordenação

Juíza Andréa Jane de Medeiros

Conteúdo

Sabrina Beatriz Ribeiro Pereira da Silva (SMG)

Flávia Neves Ribas (Coav/Secom)

Cezar Augusto Camilo Silva (Cimp/Secom)

Mapas e dados estatísticos

Thaís Almeida Nunes Martins (Estatística/SMG)

Thiago Patricio Soares de Oliveira (Estatística/SMG)

Josian Abreu de Carvalho (Estatística/SMG)

Revisão

Mylena Caroline Barbosa dos Santos (SMG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tribunal Superior Eleitoral – Biblioteca Professor Alysson Darowish Mitraud

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral.

Dados da população e do eleitorado indígena. – Dados eletrônicos (115 páginas : ilustrações, fotografias, em cores). – Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 2026.

Organização e coordenação: Juíza Andréa Jane de Medeiros.
Conteúdo: Sabrina Beatriz Ribeiro Pereira da Silva (SMG), Flávia Neves Ribas (Coav/Secom), Cezar Augusto Camilo Silva (Cimp/Secom).

Mapas e dados estatísticos: Thaís Almeida Nunes Martins (Estatística/SMG), Thiago Patricio Soares de Oliveira (Estatística/SMG), Josian Abreu de Carvalho (Estatística/SMG).

Versão eletrônica (PDF).

Modo de acesso: Internet.

<<https://www.tse.jus.br/institucional/catalogo-de-publicacoes/lista-do-catalogo-de-publicacoes>>

1. Registro de votos – Indígena – Estatística. 2. Indígena – Estatística. 3. Justiça Eleitoral – Brasil. I. Título.

CDD 324,64

CDU 324

Bibliotecária: Lígia Cavalcante Ponte – CRB-1/824

Fotografias

Antônio Augusto Júnior

Alejandro Zambrana

Capa, projeto gráfico e editoração

Wagner Castro

Seção de Editoração e Programação Visual (Seprov/Cedip/SGIC)

Conferência de editoração

Dara Abreu, Leide Viana e Maria Karoline

Seção de Preparação e Revisão de Conteúdos (Seprev/Cedip/SGIC)

Impressão e acabamento

Seção de Serviços Gráficos (Segraf/Cedip/SGIC)

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Presidente

Ministra Cármen Lúcia

Vice-Presidente

Ministro Nunes Marques

Ministros

Ministro André Mendonça

Ministro Antonio Carlos Ferreira

Ministro Ricardo Villas Bôas Cueva

Ministro Floriano de Azevedo Marques

Ministra Estela Aranha

A PRE SEN TA ÇÃO

Os povos originários indígenas habitaram e continuam a povoar o Brasil, cuidando das florestas, das águas e das culturas que estão na base do processo civilizatório nacional, muitas vezes descuidando-se de si para se dedicar a este povo formado a partir da chegada dos europeus e de outros grupos que compõem a nação pátria. Entretanto, todo o cuidado que os povos originários indígenas devotaram aos que chegaram a estas terras, depois tornadas Brasil, não teve a correspondente atenção nem o devido respeito a seus direitos. A Constituição de 1988 inaugurou uma nova etapa no constitucionalismo brasileiro, marcada pela ampliação de direitos e pela valorização da cidadania e da dignidade humana, e abandonando a visão que considerava o indígena como alguém destinado a assimilar a cultura alheia. O constituinte de 1987/1988 reconheceu os direitos próprios das culturas originárias, da organização social dos indígenas, dos costumes, da língua, dos direitos sobre as terras tradicionalmente por eles ocupadas e da cosmovisão.

Os povos originários indígenas deste País são irmãs e irmãos brasileiros. E, seja realçado, a elas e a eles os não indígenas muito devem. Pela luta permanente em defesa das nossas matas e rios e pela partilha generosa do conhecimento ancestral. E, sobretudo, pela resistência diante da continuada, perversa e gravíssima violência praticada contra eles, que resultou na exterminação de milhares de seres humanos, vitimados pela ganância, pela ignorância e pelo preconceito. A dívida com esses povos é imensa.

É da reunião de todas as pessoas – povos originários indígenas ou não – que se forma a nação brasileira. Somos todas e todos cidadãos e cidadãs brasileiros, iguais em direitos e em responsabilidades com o presente e o futuro do Brasil.

Por esse trágico histórico de sangue, assassinato de pessoas, de culturas e de etnias, é que a Constituição da República de 1988 erigiu o indígena em tema específico, singular e proeminente no ordenamento jurídico, cuidando de resgatar direitos fundamentais, e submetendo-os a regime imodificável, até mesmo pelo constituinte reformador. Afirmando-se assim, a condição de ser o que sua cultura o faz ser e querer ser. Realçou-se no sistema constitucional o direito à liberdade de ser e de existir sem forma predefinida, menos ainda segundo modelos alheios e impróprios à sua condição, tradição e visão de mundo.

Eleitor e elegível, quase quatro décadas após o início da vigência da Constituição brasileira de 1988, a(o) cidadã(o) indígena ainda tem espaços a conquistar quanto à efetividade jurídica e social de direitos fundamentais, especialmente no que se refere à cidadania política ativa.

Em geral, eleitoras e eleitores indígenas acessavam a propaganda eleitoral produzida pelas candidatas e pelos candidatos exclusivamente em língua portuguesa o que levava muitos a desconhecer os direitos e deveres ao votar e ao se candidatarem para serem votados pela singela circunstância de não entenderem devidamente a língua utilizada.

Somente nas eleições mais recentes a Justiça Eleitoral cuidou de apresentar as principais notícias e informações eleitorais em algumas línguas indígenas, como nhengatu, tucano e guarani. Mas muitas outras etnias, com grande número de eleitoras e eleitores indígenas que adotam outras línguas, reclamam o mesmo tratamento. Para isso, é preciso levantar dados adequados para adotar as providências para garantir direitos plenos a todos.

Ademais, é fundamental a presença de indígenas nos espaços de poder, especialmente para que eles cheguem às eleições. É preciso dar voz e vez às suas demandas, para o recebimento de contribuições e visões de mundo que venham a somar a outros modos de compreender as experiências de vida e para que possamos construir uma sociedade mais solidária e justa para todas as pessoas.

Neste trabalho agora oferecido ao público, o Tribunal Superior Eleitoral apresenta dados específicos e estatísticas eleitorais sobre os indígenas, indicando onde se situam os grupos mais numerosos, as etnias e os cadastros realizados, a fim de que a Justiça Eleitoral brasileira possa aprimorar as deliberações para o pleno exercício do direito ao voto para todas as pessoas, quer como eleitora e eleitor, quer como candidata ou candidato.

O Brasil precisa mais dos povos originários do que eles do Estado brasileiro. Afinal, eles vieram antes dos não indígenas e sabem o que pode e deve ser aprendido e compartilhado. E somente da reunião de todas as pessoas teremos o Brasil mais livre e justo para que a vida digna seja uma experiência, não um sonho.

Ministra CÁRMEN LÚCIA
Presidente do Tribunal Superior Eleitoral



SU, MÁ RIO

INTRODUÇÃO **12**

CAPÍTULO 1

Comparativo entre a população e o eleitorado indígena 16

1.1 Distribuição por gênero e faixa etária 19

CAPÍTULO 2

Análise da população e do eleitorado indígena por estados: uma abordagem visual e estatística **24**

2.1. Brasil 26

2.2. Acre - AC 28

2.3. Alagoas - AL 30

2.4. Amapá - AP 32

2.5. Amazonas - AM 34

2.6. Bahia - BA 38

2.7. Ceará - CE 44

2.8. Distrito Federal - DF 46

2.9. Espírito Santo - ES 48

2.10. Goiás - GO 50

2.11. Maranhão - MA 54

2.12. Mato Grosso - MT 58

2.13. Mato Grosso do Sul - MS 62

2.14. Minas Gerais - MG 66

2.15. Pará - PA 70

2.16. Paraíba - PB 74

2.17. Paraná - PR 76

2.18. Pernambuco - PE 80

2.19. Piauí - PI 84

2.20. Rio de Janeiro - RJ 86

2.21. Rio Grande do Norte - RN 88

2.22. Rio Grande do Sul - RS 90

2.23. Rondônia - RO 94

2.24. Roraima - RR 96

2.25. Santa Catarina - SC 98

2.26. São Paulo - SP 100

2.27. Sergipe - SE 104

2.28. Tocantins - TO 106

CONCLUSÃO **110**

REFERÊNCIAS **114**





INTRODUÇÃO

Este relatório, intitulado “Dados da População e do Eleitorado Indígena”, tem como objetivo apresentar uma análise comparativa entre os dados populacionais indígenas levantados pelo Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e as informações do eleitorado indígena registradas pela Justiça Eleitoral, com base no cadastro atualizado até maio de 2025. A partir de representações visuais, como mapas de calor e gráficos, busca-se evidenciar as disparidades entre o número de indígenas residentes no Brasil e aqueles formalmente registrados como eleitores.

A investigação parte da pergunta norteadora: “Onde estão e quantos são os eleitores indígenas no Brasil?”. A partir dessa questão, pretende-se fornecer subsídios técnicos e estatísticos para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão, a equidade e o fortalecimento da cidadania indígena, especialmente no que diz respeito ao direito ao voto e à participação nos processos democráticos.

Cabe destacar que a coleta de informações sobre cor, raça ou etnia no sistema eleitoral é uma inovação recente. Foi implementada apenas a partir de 8 de novembro de 2022 e depende da autodeclaração voluntária por parte do eleitorado, realizada durante o alistamento ou a atualização cadastral. Isso significa que os dados atualmente disponíveis ainda não refletem plenamente a realidade do eleitorado indígena, estando sujeitos a crescimento e qualificação progressivos. Esse aspecto é fundamental para a correta interpretação das lacunas observadas ao longo do relatório.

Além de seu caráter técnico e diagnóstico, este trabalho se ancora em fundamentos legais e normativos que reforçam a importância da inclusão política dos povos indígenas no Brasil. A Constituição Federal, em seu artigo 14, garante o direito universal ao voto a todos os cidadãos brasileiros, sem qualquer distinção de origem étnica ou cultural. Já os artigos 231 e 232 reconhecem aos povos indígenas sua organização social, seus costumes, línguas, crenças, tradições e o direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam, assegurando também sua legitimidade para atuar em juízo por meio de suas próprias organizações.

Esses dispositivos constitucionais, somados à Lei nº 6.001/1973 (Estatuto do Índio), à Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificada pelo Brasil pelo Decreto nº 5.051/2004, e à Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007), estabelecem princípios fundamentais quanto à consulta livre, prévia e informada e à participação plena dos povos indígenas em decisões que os afetem. Tais marcos legais reforçam a urgência de garantir sua efetiva inclusão nas instituições democráticas do Estado brasileiro, respeitando suas especificidades e autonomia.

Portanto, este relatório configura-se como uma iniciativa diagnóstica essencial. Ao mapear o descompasso entre os dados populacionais e eleitorais da população indígena, o trabalho oferece um ponto de partida estratégico para a formulação de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao cadastro eleitoral, à realização de campanhas de alistamento específicas e à criação de mecanismos

de representação compatíveis com a diversidade sociocultural dos povos originários. Trata-se, portanto, de um instrumento técnico que visa não apenas orientar ações institucionais, mas também contribuir para o fortalecimento de uma democracia mais plural, representativa e inclusiva no Brasil.





#ParaTodosVerem



CAP.1

Comparativo entre a população e o eleitorado indígena

A análise comparativa entre a população indígena brasileira e o eleitorado autodeclarado indígena é importante para compreender as lacunas existentes na participação política dos povos originários. Este capítulo detalha as principais discrepâncias a partir de dados do Censo Demográfico 2022 (IBGE) e do cadastro eleitoral da Justiça Eleitoral (TSE) atualizado até maio de 2025.

Em 2022, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil registrou 1.694.836 pessoas que se autodeclararam indígenas, representando 0,83% da população total do país. Mudanças metodológicas na autodeclaração indígena e na pesquisa censitária, conforme os critérios étnico-raciais definidos pelo IBGE, implicaram em um aumento considerável da população indígena desde o Censo Demográfico de 2010.

Por sua vez, o eleitorado é composto pelas pessoas habilitadas a votar – ou seja, cidadãos com alistamento regular na Justiça Eleitoral, a partir de 16 anos completos até o dia da eleição. Por essa razão, jovens com 15 anos já podem se alistar, desde que completem 16 anos até a data do pleito. Esses dados estatísticos ficam disponíveis nas páginas do Tribunal Superior Eleitoral e passam por frequentes atualizações.

DADOS DA POPULAÇÃO E DO ELEITORADO INDÍGENA

UF	População brasileira ¹	População brasileira indígena ²	% população brasileira indígena (A)	Eleitorado brasileiro ³	Eleitorado indígena no Brasil e no exterior ³ (abril/2025)	% eleitorado indígena (B)	Diferença entre o % de indígenas da população e do eleitorado (A – B)
Brasil	203.080.756	1.694.836	0,83%	154.293.053	181.314	0,12%	0,71%
Acre	830.018	31.694	3,82%	591.573	4.052	0,68%	3,14%
Alagoas	3.127.683	25.725	0,82%	2.363.489	3.747	0,16%	0,66%
Amapá	733.759	11.334	1,54%	549.280	2.454	0,45%	1,09%
Amazonas	3.941.613	490.935	12,46%	2.706.468	48.878	1,81%	10,65%
Bahia	14.141.626	229.443	1,62%	11.041.342	7.388	0,07%	1,55%
Ceará	8.794.957	56.372	0,64%	6.810.670	3.345	0,05%	0,59%
Distrito Federal	2.817.381	5.811	0,21%	2.157.413	321	0,01%	0,20%
Espírito Santo	3.833.712	14.410	0,38%	2.897.913	1.142	0,04%	0,34%
Goiás	7.056.495	19.517	0,28%	4.906.330	917	0,02%	0,26%
Maranhão	6.776.699	57.166	0,84%	5.038.286	10.112	0,20%	0,64%
Mato Grosso	3.658.649	58.356	1,60%	2.501.571	15.514	0,62%	0,98%
Mato Grosso do Sul	2.757.013	116.469	4,22%	1.951.825	11.337	0,58%	3,64%
Minas Gerais	20.539.989	36.699	0,18%	15.991.892	4.640	0,03%	0,15%
Pará	8.120.131	80.980	1,00%	6.082.055	12.132	0,20%	0,80%
Paraíba	3.974.687	30.140	0,76%	3.156.090	2.835	0,09%	0,67%
Paraná	11.444.380	30.466	0,27%	8.351.355	4.453	0,05%	0,22%
Pernambuco	9.058.931	106.646	1,18%	7.023.093	10.685	0,15%	1,03%
Piauí	3.271.199	7.202	0,22%	2.632.404	441	0,02%	0,20%
Rio de Janeiro	16.055.174	16.994	0,11%	12.666.027	1.380	0,01%	0,10%
Rio Grande do Norte	3.302.729	11.724	0,35%	2.595.818	1.083	0,04%	0,31%
Rio Grande do Sul	10.882.965	36.102	0,33%	8.375.157	4.988	0,06%	0,27%
Rondônia	1.581.196	21.146	1,34%	1.211.292	5.685	0,47%	0,87%
Roraima	636.707	97.668	15,34%	379.662	11.740	3,09%	12,25%
Santa Catarina	7.610.361	21.773	0,29%	5.489.849	2.375	0,04%	0,25%
São Paulo	44.411.238	55.331	0,12%	33.259.504	4.537	0,01%	0,11%
Sergipe	2.210.004	4.710	0,21%	1.693.301	248	0,01%	0,20%
Tocantins	1.511.460	20.023	1,32%	1.141.429	4.652	0,41%	0,91%
Exterior (ZZ)	-	-	-	727.965	233	0,03%	-

Fonte: IBGE – Censo Demográfico:

¹Tabela 4709 – População residente, Variação absoluta de população residente e Taxa de crescimento geométrico.

²Tabela 9718 – População residente, total e indígena, por localização do domicílio e quesito de declaração indígena nos Censos Demográficos – Primeiros Resultados do Universo.

³Portal de Dados Abertos do TSE em 13/06/2025 – Os dados biográficos de cor e raça e etnia são autodeclaratórios e começaram a ser coletados pela Justiça Eleitoral em 8 de novembro de 2022. A qualificação do cadastro eleitoral com esses novos dados biográficos é um processo gradual, por depender, em regra, de iniciativa das pessoas para realizarem alguma operação eleitoral, posteriormente à data de implantação de cada uma dessas novidades.

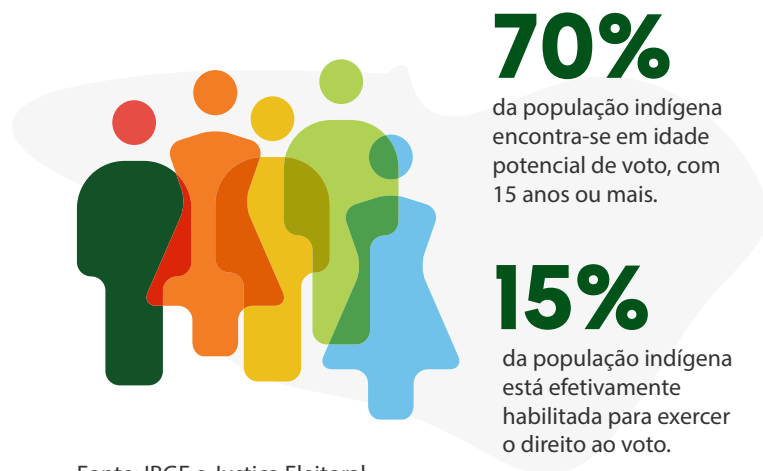
Notas

- 1 – Dados do Universo.
- 2 – No Censo Demográfico 2010, definiu-se como indígena a pessoa residente em terras indígenas que se declarou indígena pelo quesito de cor ou raça ou pelo quesito se considera indígena; ou a pessoa residente fora das terras indígenas que se declarou indígena no quesito de cor ou raça.
- 3 – No Censo Demográfico 2022, definiu-se como indígena a pessoa residente em localidades indígenas que se declarou indígena pelo quesito de cor ou raça ou pelo quesito se considera indígena; ou a pessoa residente fora das localidades indígenas que se declarou indígena no quesito de cor ou raça.
- 4 – No Censo Demográfico 2022, foram consideradas localidades indígenas aquelas que compõem o conjunto das Terras Indígenas, dos agrupamentos indígenas e das demais áreas de conhecida ou potencial ocupação indígena. Para mais detalhes, consultar a documentação metodológica.
- 5 – No Censo Demográfico 2010, o conjunto das Terras Indígenas foi formado por aquelas que estavam na situação fundiária de declarada, homologada, regularizada e em processo de aquisição como reserva indígena até a data de 31 de dezembro de 2010.
- 6 – No Censo Demográfico 2022, foram consideradas as Terras Indígenas declaradas, homologadas, regularizadas ou encaminhadas como Reservas Indígenas até 31 de julho de 2022, data de referência da pesquisa, conforme os dados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI. Para mais informações, consultar a documentação metodológica.
- 7 – Os dados apresentados foram atualizados em 22/12/23 e referem-se aos dados coletados até o dia 28/05/2023, com a incorporação das revisões realizadas entre 29/05/2023 e 07/07/2023.
- 8 – Os dados biográficos de cor e raça e etnia são autodeclaratórios e começaram a ser coletados pela Justiça Eleitoral em 8 de novembro de 2022. A qualificação do cadastro eleitoral com esses novos dados biográficos é um processo gradual, por depender, em regra, de iniciativa das pessoas para realizarem alguma operação eleitoral, posteriormente à data de implantação de cada uma dessas novidades.
- 9 – Os dados de população foram extraídos do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, e atualizados ao final de 2023. Já os dados de eleitorado foram obtidos na página de Estatísticas do Eleitorado do TSE, com referência ao mês de abril de 2025. Destacamos que há divergência nas datas de referência dessas bases, uma vez que a escolha pelos dados de abril de 2025 teve como objetivo assegurar a utilização da informação mais atualizada possível sobre o eleitorado indígena.

Segundo os dados do IBGE, cerca de 1.187.246 indígenas brasileiros (aproximadamente 70% da população indígena total) estão em idade potencial de voto, considerando pessoas com 15 anos ou mais. Ainda assim, o número de eleitores autodeclarados indígenas registrados em maio de 2025 é de apenas 181.314, o que representa 15% da população indígena potencialmente habilitada a exercer o direito ao voto.

Esses números reforçam que o baixo comparecimento nos registros eleitorais se deve a um vasto contingente de adultos dessa população, em idade de voto obrigatório, que permanecem fora do cadastro eleitoral, e não apenas à existência de menores de idade ou dos maiores de 70 anos aptos a votar.

Desigualdade no direito ao voto



1.1 Distribuição por gênero e faixa etária

Do total de 226.124 eleitores autodeclarados indígenas, 117.848 (52,1%) são mulheres e 108.276 (47,9%) são homens.

Ao confrontar esses números com a distribuição de gênero da população indígena total – 860.020 mulheres (50,8%) e 834.816 homens (49,2%) –, observa-se que há uma leve sobrerrepresentação feminina no eleitorado indígena em relação à proporção populacional.

Considerando a população indígena potencialmente apta ao voto a partir dos 15 anos – idade mínima para o alistamento eleitoral voluntário no Brasil –, estima-se que 1.187.246 indígenas estariam em idade de se alistar. Desse total, cerca de 602.615 seriam mulheres, com 117.848 (15%) com título eleitoral, e 584.631 seriam homens, com 108.276 (15%) alistados.

A população indígena se concentra majoritariamente em faixas etárias jovens. Segundo dados do IBGE, aproximadamente 507.590 indígenas (29% do total) têm entre 0 e 14 anos, idade ainda incompatível com o exercício do voto. Já o grupo entre 15 e 34 anos – que abrange tanto o início da vida eleitoral quanto o eleitor jovem adulto – representa cerca de 559.134 pessoas (32%). Indígenas entre 35 e 69 anos somam aproximadamente 547.716 indivíduos (32%), enquanto aqueles com 70 anos ou mais totalizam cerca de 80 mil pessoas (4,7%).

As faixas etárias de maior concentração no eleitorado autodeclarado indígena estão entre 15 e 34 anos, com 66% (144.787 pessoas) do

total. Apesar do predomínio numérico do eleitorado mais jovem, a faixa etária com maior disparidade entre população e eleitorado indígenas é justamente a de 15 a 19 anos: enquanto o Censo 2022 registra 161.846 indígenas nessa faixa etária, apenas 49.170 estão alistados como eleitores – o que representa uma taxa de cobertura de aproximadamente 30,4%.

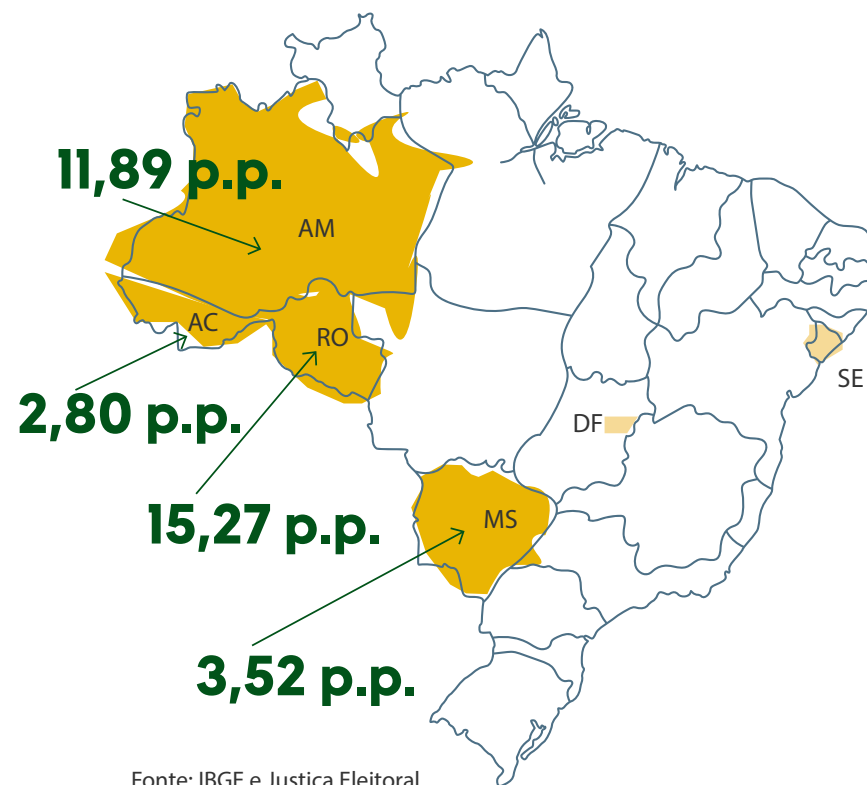
Outras faixas etárias também apresentam discrepâncias significativas. Entre os 20 e 24 anos, a população indígena é de 150.799 pessoas, das quais apenas 49.879 estão registradas como eleitores, resultando em uma taxa de cobertura de 33,1%. Já na faixa de 25 a 29 anos, são 130.629 indígenas e 25.573 eleitores indígenas – taxa de 19,6%. Entre os 30 e 34 anos, são 115.860 indígenas e 20.165 eleitores indígenas, o que representa uma taxa ainda menor, de 17,4%.

Enquanto os indígenas representam 0,83% da população brasileira total, sua presença no eleitorado é de apenas 0,15%. Isso significa uma diferença de 0,68 ponto percentual, evidenciando a baixa representação indígena nos cadastros eleitorais.

Mesmo em estados com forte presença indígena, como Roraima (15,34% da população e 3,09% do eleitorado) e Amazonas (12,46% da população e apenas 1,81% do eleitorado), os números revelam defasagens importantes.

Os estados com as maiores discrepâncias entre população e eleitorado indígena são Roraima (15,27 p.p.), Amazonas (11,89 p.p.), Mato Grosso do Sul (3,52 p.p.) e Acre (2,80 p.p.). Em unidades da federação com baixa população absoluta indígena, como o Distrito Federal ou Sergipe, a representação no eleitorado é ainda menor proporcionalmente.

Os estados com as maiores discrepâncias entre população e eleitorado indígena



População indígena segundo gênero e faixa etária

Faixa etária	População feminina	População indígena feminina	% população indígena feminina	População masculina	População indígena masculina	% população indígena masculina	População brasileira indígena
0 a 4 anos	6.243.171	85.105	1,36%	6.461.689	87.775	1,36%	172.880
5 a 9 anos	6.738.158	83.330	1,24%	7.011.282	86.975	1,24%	170.305
10 a 14 anos	6.682.215	80.871	1,21%	6.992.746	83.534	1,19%	164.405
15 a 19 anos	7.058.427	80.049	1,13%	7.317.515	81.797	1,12%	161.846
20 a 24 anos	7.699.157	75.375	0,98%	7.767.306	75.424	0,97%	150.799
25 a 29 anos	7.842.265	66.226	0,84%	7.627.458	64.403	0,84%	130.629
30 a 34 anos	7.935.832	59.233	0,75%	7.537.285	56.627	0,75%	115.860
35 a 39 anos	8.345.458	57.622	0,69%	7.827.333	55.039	0,70%	112.661
40 a 44 anos	8.291.111	53.321	0,64%	7.781.059	50.833	0,65%	104.154
45 a 49 anos	7.091.003	44.816	0,63%	6.549.109	43.130	0,66%	87.946
50 a 54 anos	6.584.190	39.436	0,60%	6.014.391	36.608	0,61%	76.044
55 a 59 anos	6.149.601	35.413	0,58%	5.419.505	31.436	0,58%	66.849
60 a 64 anos	5.338.555	29.876	0,56%	4.605.834	26.151	0,57%	56.027
65 a 69 anos	4.288.180	23.816	0,56%	3.588.052	20.219	0,56%	44.035
70 a 74 anos	3.243.186	17.558	0,54%	2.615.350	14.434	0,55%	31.992
75 a 79 anos	2.189.593	12.110	0,55%	1.657.786	9.430	0,57%	21.540
80 a 84 anos	1.465.178	8.077	0,55%	1.009.852	5.988	0,59%	14.065
85 a 89 anos	835.554	4.306	0,52%	493.649	2.999	0,61%	7.305
90 a 94 anos	385.388	2.112	0,55%	194.341	1.270	0,65%	3.382
95 a 99 anos	114.859	847	0,74%	50.319	482	0,96%	1.329
100 anos ou mais	27.244	521	1,91%	10.570	262	2,48%	783
Total	104.548.325	860.020	0,82%	98.532.431	834.816	0,85%	1.694.836

Fonte: IBGE – Censo Demográfico: Tabela 9845 – População, total e indígena, por sexo, idade, forma de declaração da idade, quesito de declaração e localização do domicílio.

Eleitorado indígena segundo gênero e faixa etária

Faixa etária	Eleitorado feminino	Eleitorado indígena feminino	% eleitorado indígena feminino	Eleitorado masculino	Eleitorado indígena masculino	% eleitorado indígena masculino	Eleitorado brasileiro indígena
0 a 4 anos	-	-	-	-	-	-	-
5 a 9 anos	-	-	-	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	2.709.284	23.583	0,87%	2.686.857	22.364	0,83%	45.947
20 a 24 anos	6.847.182	20.276	0,30%	6.530.447	18.677	0,29%	38.953
25 a 29 anos	7.815.279	10.533	0,13%	7.212.172	9.924	0,14%	20.457
30 a 34 anos	7.727.018	8.341	0,11%	7.045.754	7.538	0,11%	15.879
35 a 39 anos	8.071.214	7.205	0,09%	7.337.490	6.571	0,09%	13.776
40 a 44 anos	8.305.330	6.067	0,07%	7.544.011	5.795	0,08%	11.862
45 a 49 anos	7.665.265	4.878	0,06%	6.910.988	4.631	0,07%	9.509
50 a 54 anos	6.739.244	3.874	0,06%	6.035.434	3.737	0,06%	7.611
55 a 59 anos	6.320.011	3.740	0,06%	5.570.331	2.893	0,05%	6.633
60 a 64 anos	5.716.881	2.208	0,04%	4.939.156	2.575	0,05%	4.783
65 a 69 anos	4.643.854	1.271	0,03%	3.887.966	1.422	0,04%	2.693
70 a 74 anos	3.612.062	719	0,02%	2.913.661	749	0,03%	1.468
75 a 79 anos	2.428.872	424	0,02%	1.871.894	399	0,02%	823
80 a 84 anos	1.425.339	262	0,02%	1.043.201	226	0,02%	488
85 a 89 anos	807.587	121	0,01%	540.561	100	0,02%	221
90 a 94 anos	357.744	55	0,02%	228.306	65	0,03%	120
95 a 99 anos	189.855	29	0,02%	158.159	19	0,01%	48
100 anos ou mais	117.777	19	0,02%	126.869	22	0,02%	41
Inválida	764	1	0,13%	620	1	0,16%	2
Total	81.500.562	93.606	0,11%	72.583.877	87.708	0,12%	181.314

Fonte: Estatísticas eleitorais do TSE – Eleitorado Mensal – Maio 2025.



#ParaTodosVerem

CAP.2

Análise da população e do eleitorado indígena por estados: uma abordagem visual e estatística

Este capítulo apresenta uma análise visual e estatística da população e do eleitorado indígenas no Brasil, organizada por unidade da federação e município. Para isso, são utilizados mapas e tabelas que evidenciam a distribuição territorial e os números relativos a esses dois segmentos.

As informações demográficas foram extraídas da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente do sistema SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), com base na “Tabela 9718 – População residente, total e indígena, por localização do domicílio e quesito de declaração indígena nos Censos Demográficos – Primeiros Resultados do Universo”, referente ao Censo Demográfico de 2022.

A análise é iniciada com um mapa geral do Brasil, que proporciona uma visão panorâmica da distribuição da população indígena. Em seguida, são apresentados 27 mapas – um para cada unidade da federação, incluindo os 26 estados e o Distrito Federal. Com exceção do mapa nacional, todos os demais são acompanhados por

tabelas comparativas que relacionam o número total da população ao número de eleitores indígenas em cada município com 100 ou mais habitantes indígenas.

Os dados referentes ao eleitorado indígena foram obtidos por meio do Portal de Dados Abertos (PDA) do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com recorte temporal de dezembro de 2025. É importante ressaltar que as informações relativas à cor, raça e etnia no cadastro eleitoral são autodeclaratórias e passaram a ser coletadas pela Justiça Eleitoral a partir de 8 de novembro de 2022. A qualificação do cadastro com esses novos dados é gradual, uma vez que depende, em geral, da iniciativa do eleitor para realizar alguma atualização ou operação no registro após essa data.



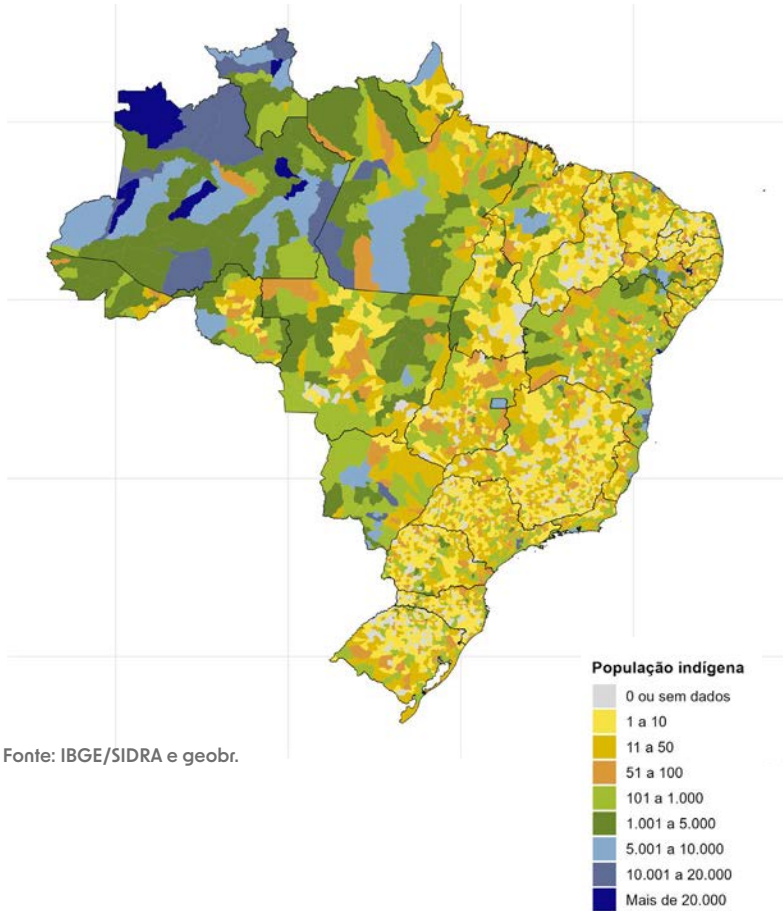


2.1. Brasil

Os dois mapas abaixo mostram a quantidade da população e do eleitorado indígena por município no Brasil. Utilizando um gradiente de cores, os mapas indicam o tamanho dessas populações: quanto mais escura a tonalidade (tendendo ao verde e ao azul), maior é a concentração de indígenas no município correspondente.

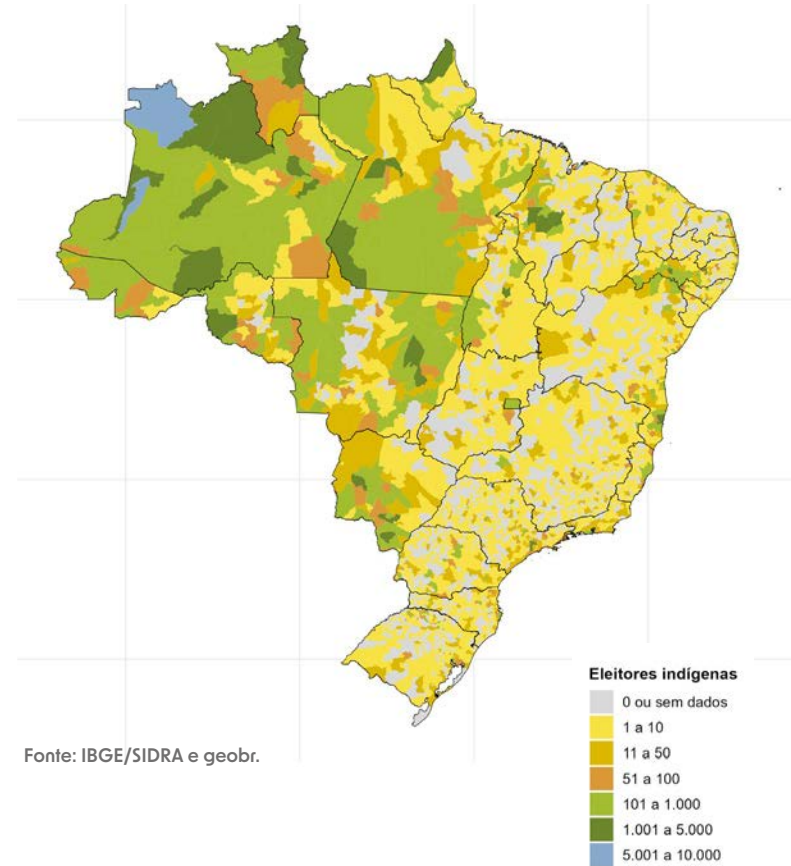
As legendas com a escala de cores estão localizadas nas proximidades de cada mapa. Observa-se que as maiores concentrações de população e eleitorado indígena estão na região Norte, com destaque para o estado do Amazonas. Há também concentrações significativas em áreas específicas do Centro-Oeste e do Nordeste. Já as regiões Sul e Sudeste apresentam, em geral, menor presença indígena, evidenciada pelo predomínio das cores mais claras, especialmente os tons de amarelo.

População indígena por município no Brasil



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município no Brasil



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

2.2. Acre – AC

A população indígena no Acre é expressiva e bem distribuída ao longo do estado, com predominância de municípios na faixa de 1.001 a 5.000 indígenas, o que representa uma presença originária densa e contínua, especialmente nas regiões mais ocidentais e centrais da floresta.

O principal destaque é Feijó (população indígena estimada em 4.436 pessoas, sendo 860 eleitores), no centro-oeste do estado, que lidera em números absolutos. A cidade é um dos polos indígenas mais importantes do Acre.

Nas porções leste e sudeste do estado, a presença indígena é mais esparsa. Rio Branco, a capital, indica população entre 101 e 1.000 indígenas, com 1.827 residentes e 323 eleitores, o que aponta para a existência de grupos em contexto urbano.

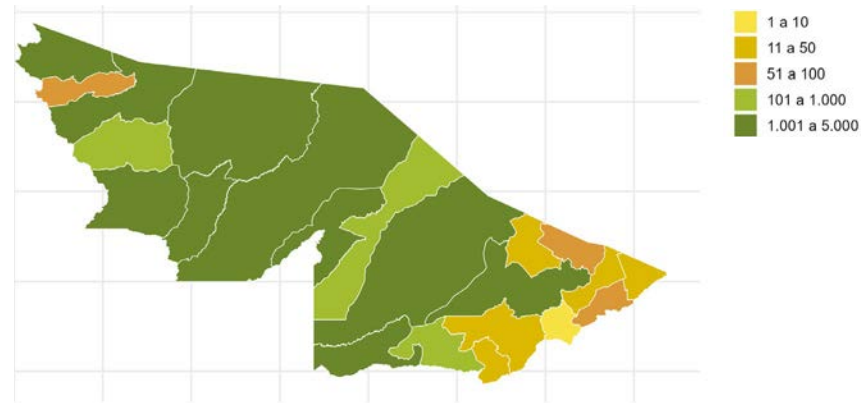
Essa distribuição revela como os povos indígenas no Acre permanecem fortemente vinculados a áreas de floresta contínua, muitas vezes de difícil acesso, preservando modos de vida tradicionais e assegurando a resistência cultural em um dos estados mais biodiversos da Amazônia.

Feijó
631 eleitores

População indígena
estimada em
4.436 pessoas

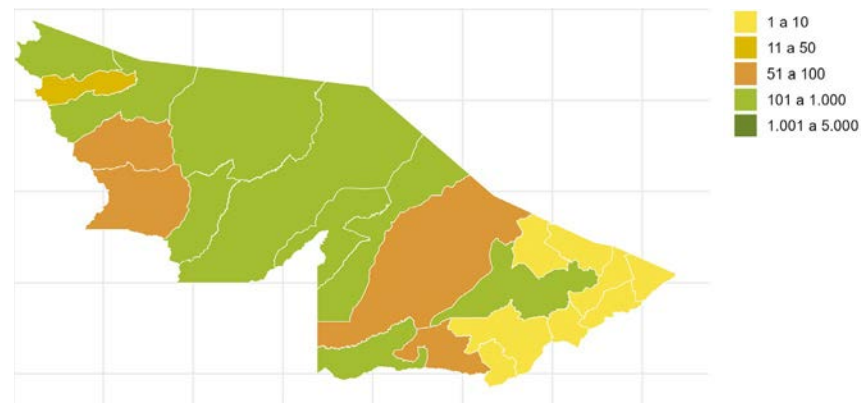


População indígena por município - AC



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - AC



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
AC	Feijó	4.436	631
AC	Santa Rosa do Purus	4.297	742
AC	Jordão	4.115	479
AC	Tarauacá	3.775	468
AC	Marechal Thaumaturgo	3.355	60
AC	Mâncio Lima	2.822	414
AC	Rio Branco	1.827	260
AC	Sena Madureira	1.681	72
AC	Cruzeiro do Sul	1.678	138
AC	Assis Brasil	1.207	325
AC	Manoel Urbano	962	242
AC	Porto Walter	868	93
AC	Brasiléia	282	67

2.3. Alagoas – AL

Alagoas apresenta uma presença indígena significativa e distribuída de forma descentralizada, com núcleos expressivos tanto no Sertão quanto na Zona da Mata. O mapa evidencia essa diversidade territorial, com faixas populacionais indígenas variando entre os municípios.

O principal destaque é o município de Pariconha, localizado no extremo oeste do estado, na divisa com Pernambuco. Com uma população indígena estimada em 5.934 pessoas e 1.393 eleitores registrados, Pariconha é o único município alagoano que concentra mais de 5 mil pessoas dessa população, configurando-se como o maior polo populacional indígena de Alagoas.

Já Porto Real do Colégio se destaca nesse levantamento por apresentar um elevado índice de participação no cadastro eleitoral: com 2.518 indígenas residentes, o município contabiliza 1.340 eleitores indígenas, o que representa cerca de 53% da população indígena local. Esse percentual é notavelmente superior à média observada nos demais municípios, sugerindo maior mobilização comunitária ou melhores condições de acesso ao alistamento eleitoral.

Observa-se, ainda, que algumas cidades de Alagoas, especialmente em regiões intermediárias do Agreste, não possuem dados disponíveis ou registros de população indígena significativa, o que pode indicar lacunas na cobertura censitária ou na atualização cadastral nessas áreas.

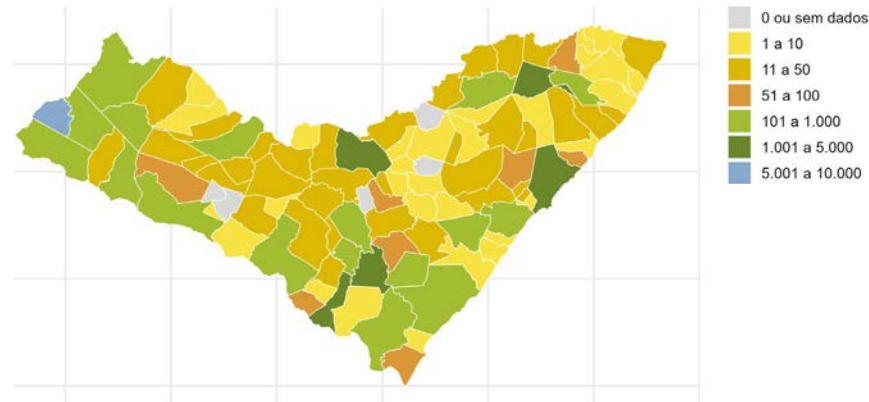
48%

da população
indígena local

Porto Real do Colégio:
dos **2.518** indígenas
residentes, **1.206** são
eleitores

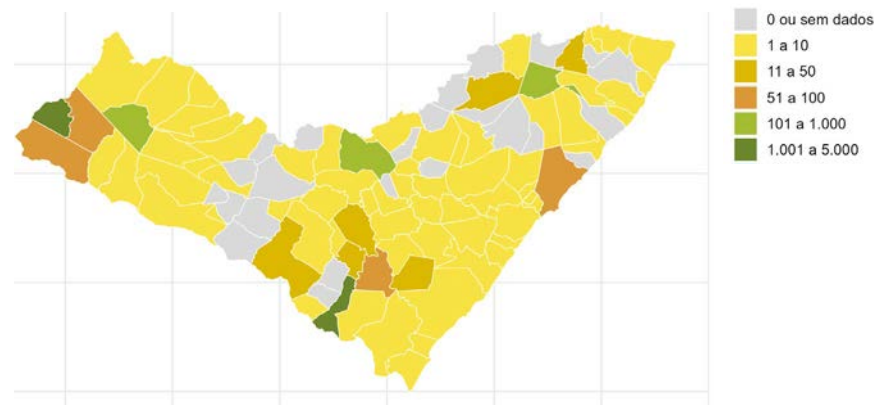


População indígena por município - AL



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - AL



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
AL	Pariconha	5.934	1.318
AL	Palmeira dos Índios	4.375	357
AL	Porto Real do Colégio	2.518	1.206
AL	Joaquim Gomes	2.190	171
AL	Maceió	2.006	70
AL	São Sebastião	1.286	53
AL	Delmiro Gouveia	910	57
AL	Inhapi	724	162
AL	Arapiraca	458	24
AL	Água Branca	457	96
AL	Mata Grande	456	6
AL	Matriz de Camaragibe	418	1
AL	Feira Grande	390	26
AL	Santana do Ipanema	338	2
AL	Piranhas	332	1
AL	São Miguel dos Campos	316	3
AL	Coruripe	191	6
AL	Penedo	176	1
AL	Teotônio Vilela	175	14
AL	União dos Palmares	162	12
AL	Marechal Deodoro	138	3
AL	Pão de Açúcar	110	4
AL	Traipu	106	15

2.4. Amapá – AP

A população indígena no Amapá apresenta uma distribuição regional clara, com forte presença no norte e no centro-oeste do estado, enquanto a região central e parte do sudeste apresentam contingentes menores.

O principal destaque é o município de Oiapoque, no extremo norte, com população indígena entre 5.001 e 10.000 pessoas – a maior concentração do estado. Em Oiapoque, a população indígena é estimada em 8.088 pessoas, sendo 2.398 eleitores cadastrados.

O padrão observado no Amapá reforça a ligação direta entre as maiores concentrações indígenas e as áreas de floresta contínua ou fronteira internacional, onde estão situadas terras demarcadas e comunidades tradicionais.

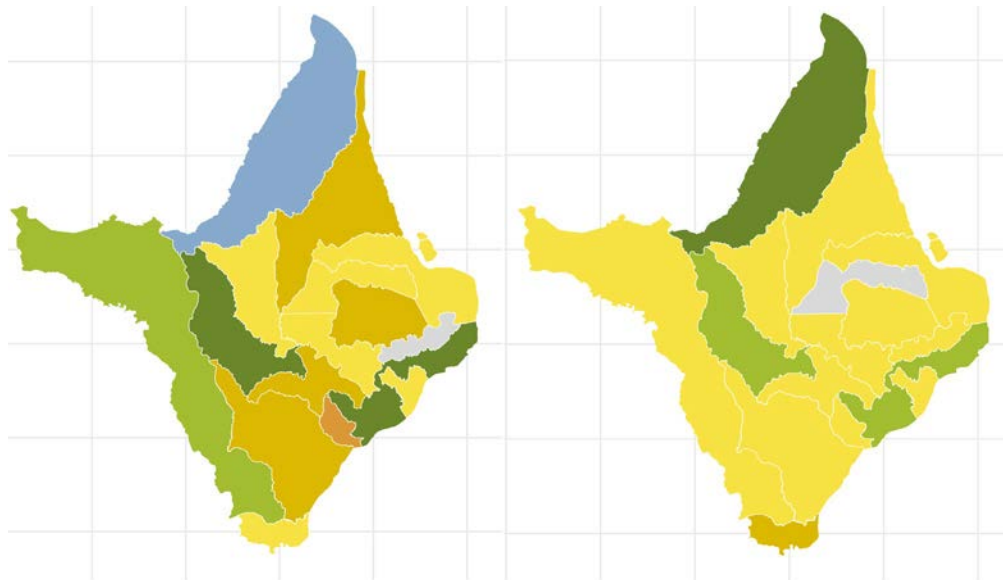
Oiapoque

População
indígena entre
5.001 e 10.000
pessoas, com

**1.820 eleitores
cadastrados**



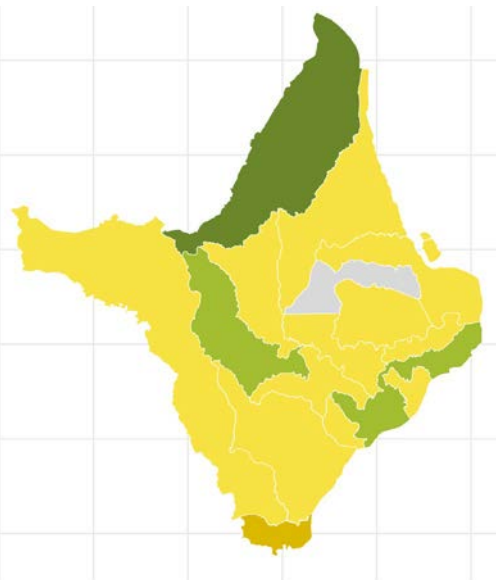
População indígena por município - AP



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - AP



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
AP	Oiapoque	8.088	1.820
AP	Pedra Branca do Amapari	1.676	232
AP	Macapá	1.245	343
AP	Laranjal do Jari	145	1

2.5. Amazonas – AM

O Amazonas é o maior estado do Brasil em extensão territorial e abriga uma das mais numerosas populações indígenas do país, com forte presença espalhada por quase toda a unidade federativa. O mapa evidencia essa distribuição, com predominância das faixas com maior contingência populacional, indicando concentrações elevadas de população indígena ao longo dos principais rios da bacia amazônica.

O principal destaque é Manaus (população indígena estimada em 71.691 pessoas, sendo 2.553 eleitores), a capital do estado. Embora seja um grande centro urbano, este município reúne a maior população indígena registrada no Amazonas, refletindo tanto comunidades tradicionais urbanizadas quanto movimentos migratórios internos.

Outros municípios com destaque expressivo, todos com população entre 10.001 e 50.000 indígenas, incluem:

- São Gabriel da Cachoeira, no extremo noroeste, próximo à fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Com uma população indígena estimada em 48.256 pessoas, das quais 8.272 são eleitores, é considerado um dos municípios mais indígenas do Brasil;
- Tabatinga, com população indígena estimada em 34.497 pessoas, sendo 5.955 eleitores, localizada na tríplice fronteira com a Colômbia e o Peru;
- São Paulo de Olivença, com população indígena estimada em 26.619 pessoas, das quais 7.134 são eleitores, ao longo da calha do rio Solimões.

Boa parte dos demais municípios do interior aparece no mapa com populações entre 1.001 e 10.000 indígenas. A distribuição forma faixas contínuas

de presença originária ao longo dos principais rios – como os rios Negro, Solimões, Juruá e Madeira – e evidencia o papel fundamental das vias fluviais na fixação das comunidades.

Municípios que indicam menor concentração de população indígena são raros no estado, o que reforça a capilaridade da presença indígena em todo o Amazonas.

Manaus

71.691

(estimativa da população indígena)

São Gabriel da Cachoeira:

- 48.256 indígenas
- 6.794 são eleitores

Tabatinga:

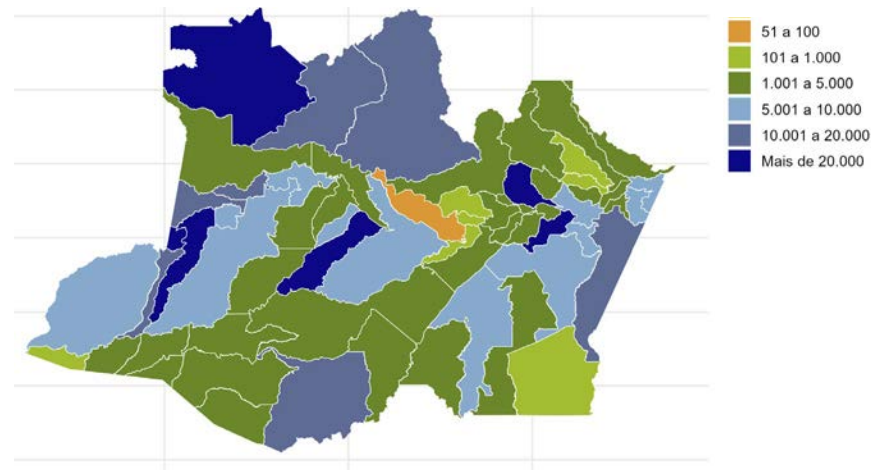
- 34.497 indígenas
- 4.821 são eleitores

São Paulo de Olivença:

- 26.619 indígenas
- 5.824 são eleitores

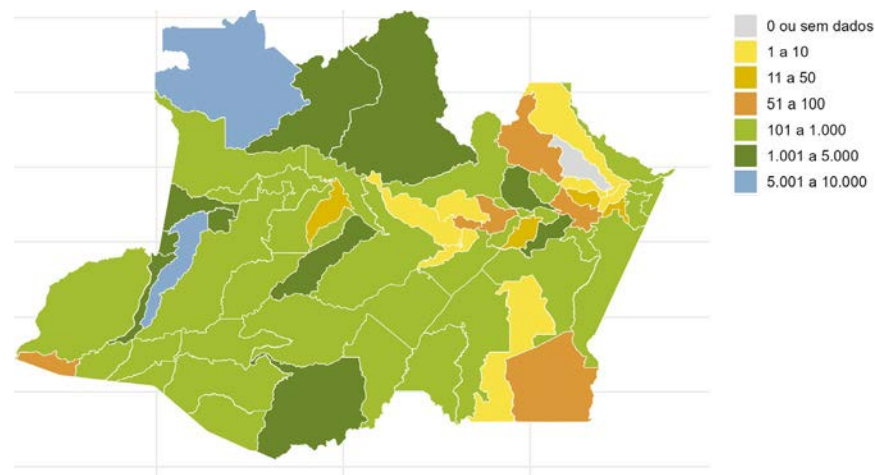


População indígena por município – AM



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – AM



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
AM	Manaus	71.691	1.860
AM	São Gabriel da Cachoeira	48.256	6.794
AM	Tabatinga	34.497	4.821
AM	São Paulo de Olivença	26.619	5.824
AM	Autazes	20.447	2.407
AM	Tefé	20.394	1.575
AM	Santo Antônio do Içá	18.882	988
AM	Benjamin Constant	17.811	3.663
AM	Barcelos	14.178	1.389
AM	Santa Isabel do Rio Negro	13.622	1.689
AM	Lábrea	12.045	1.697
AM	Maués	11.399	948
AM	Tonantins	10.656	731
AM	Amaturá	9.948	3.196
AM	Coari	9.652	458
AM	Borba	9.394	891
AM	Manicoré	8.285	154
AM	Barreirinha	8.278	964
AM	Jutaí	8.171	772
AM	Itacoatiara	8.010	46
AM	Fonte Boa	7.796	722

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
AM	Atalaia do Norte	7.774	978
AM	Nova Olinda do Norte	7.107	424
AM	Parintins	5.653	232
AM	Alvarães	5.589	522
AM	Novo Airão	4.871	314
AM	Humaitá	4.754	154
AM	Pauini	3.973	453
AM	Manacapuru	3.825	57
AM	Tapauá	3.652	340
AM	Uarini	3.627	37
AM	Careiro	3.351	21
AM	Boca do Acre	3.145	204
AM	Maraã	3.044	275
AM	Eirunepé	2.796	329
AM	Beruri	2.734	269
AM	Canutama	2.625	287
AM	Japurá	2.608	225
AM	Iranduba	2.490	215
AM	Careiro da Várzea	2.456	208
AM	Ipixuna	2.337	129
AM	Manaquiri	2.120	137
AM	Itamarati	1.953	292
AM	Urucurituba	1.726	4
AM	Carauari	1.639	128
AM	Boa Vista do Ramos	1.546	40
AM	Rio Preto da Eva	1.456	194

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
AM	Presidente Figueiredo	1.291	75
AM	Envira	1.263	155
AM	Juruá	1.211	158
AM	Novo Aripuanã	1.153	3
AM	Urucará	1.140	6
AM	Nhamundá	1.070	217
AM	Silves	1.066	15
AM	Anamá	971	76
AM	Caapiranga	755	3
AM	Apuí	579	50
AM	Anori	512	1
AM	Guajará	331	56
AM	Itapiranga	327	3
AM	São Sebastião do Uatumã	308	0



#ParaTodosVerem



2.6. Bahia – BA

A Bahia abriga uma das maiores populações indígenas do país, com presença significativa distribuída por todo o território estadual. As maiores concentrações estão nas regiões sul, extremo oeste e litoral norte, que reúnem importantes comunidades originárias.

Salvador, a capital, lidera em números absolutos, com uma população indígena estimada em 27.715 pessoas, embora conte com apenas 194 eleitores autodeclarados – reflexo da recente implementação da coleta desses dados pela Justiça Eleitoral.

Outros municípios de destaque incluem Porto Seguro (18.080 indígenas e 1.265 eleitores indígenas), Ilhéus (12.971 indígenas e 679 eleitores indígenas), Santa Cruz Cabrália (7.103 indígenas e 887 eleitores indígenas) e Eunápolis (6.785 indígenas e 103 eleitores indígenas). Cidades como Feira de Santana, Prado, Pau Brasil, Abaré e Banzaê também se destacam tanto pela presença populacional quanto pelo número de eleitores indígenas registrados no cadastro eleitoral.

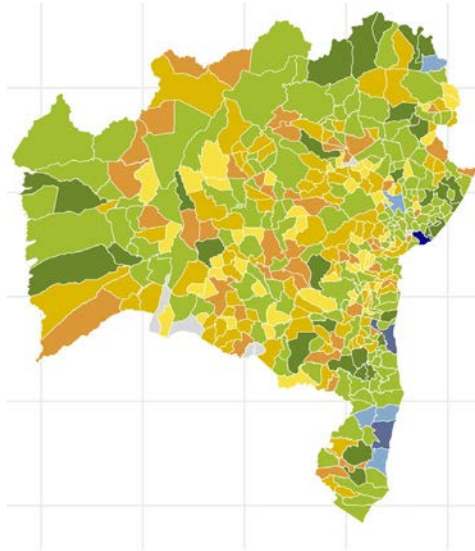
Esses dados reforçam a diversidade étnica do estado e evidenciam a importância do fortalecimento de políticas públicas e ações de inclusão que respeitem e representem os povos originários da Bahia.



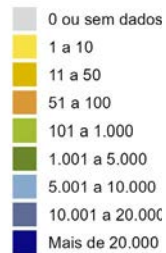
Salvador
27.715 indígenas

**Conta com
apenas 156
eleitores
autodeclarados
indígenas**

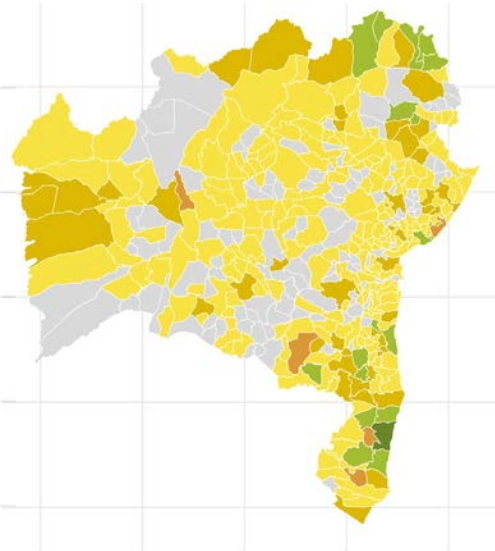
População indígena por município - BA



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - BA



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Salvador	27.715	156
BA	Porto Seguro	18.080	1.095
BA	Ilhéus	12.971	606
BA	Santa Cruz Cabrália	7.103	787
BA	Eunápolis	6.785	103
BA	Feira de Santana	6.621	28
BA	Prado	6.086	428
BA	Paulo Afonso	5.007	132
BA	Camaçari	4.837	64
BA	Lauro de Freitas	4.836	38
BA	Juazeiro	3.678	24
BA	Abaré	3.241	205
BA	Pau Brasil	3.236	267
BA	Banzaê	3.050	417
BA	Itamaraju	3.048	152
BA	Itabuna	2.903	17
BA	Glória	2.785	207
BA	Euclides da Cunha	2.784	130
BA	Simões Filho	2.730	8
BA	Teixeira de Freitas	2.673	59
BA	Rodelas	2.556	106
BA	Camacan	2.305	37
BA	Macaúbas	2.283	5

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Curaçá	2.101	272
BA	Ribeira do Pombal	2.097	39
BA	Poções	1.846	6
BA	Barreiras	1.804	20
BA	Itacaré	1.614	13
BA	Maracás	1.580	5
BA	Santa Maria da Vitória	1.533	2
BA	Vitória da Conquista	1.497	72
BA	Correntina	1.385	3
BA	Alagoinhas	1.356	27
BA	Itaju do Colônia	1.356	209
BA	Itapetinga	1.287	23
BA	Jacobina	1.242	7
BA	Serrinha	1.213	1
BA	Entre Rios	1.135	20
BA	Ibotirama	1.108	54
BA	Esplanada	1.030	4
BA	Dias d'Ávila	1.014	12
BA	Luís Eduardo Magalhães	989	26
BA	Guaratinga	951	4
BA	Una	924	7
BA	Bom Jesus da Lapa	888	8
BA	Casa Nova	881	11
BA	Ipiaú	881	1
BA	Nova Soure	872	13

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Santana	850	0
BA	Vera Cruz	825	3
BA	Serra do Ramalho	814	6
BA	Belmonte	806	47
BA	Itabela	793	49
BA	São Francisco do Conde	760	4
BA	Cruz das Almas	746	12
BA	Nova Viçosa	746	8
BA	Araçás	734	7
BA	Riachão das Neves	734	2
BA	Amargosa	731	5
BA	Madre de Deus	731	5
BA	Buerarema	705	33
BA	Irará	690	0
BA	Irecê	663	7
BA	Boa Nova	653	3
BA	Água Fria	651	3
BA	Itanhém	633	4
BA	Itaparica	626	5
BA	Brumado	617	0
BA	Itarantim	614	16
BA	Araci	607	1
BA	Cardeal da Silva	600	2
BA	Mata de São João	599	5
BA	Tabocas do Brejo Velho	588	0

(continua)

DADOS DA POPULAÇÃO E DO ELEITORADO INDÍGENA

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Canavieiras	586	8
BA	Santo Amaro	584	3
BA	Candeias	578	6
BA	Xique-Xique	571	3
BA	Piatã	564	1
BA	Tucano	556	13
BA	Senhor do Bonfim	548	49
BA	Muritiba	540	1
BA	Coração de Maria	528	0
BA	Conceição do Jacuípe	520	0
BA	Ipirá	514	4
BA	Rio de Contas	512	2
BA	Mucuri	507	30
BA	Alcobaça	498	26
BA	Andorinha	482	5
BA	Guanambi	435	11
BA	Valença	435	17
BA	Ribeirão do Largo	427	109
BA	Cristópolis	420	2
BA	Itororó	416	16
BA	Camamu	402	6
BA	Várzea Nova	401	0
BA	Conde	393	3
BA	Santa Brígida	393	3
BA	Santa Luzia	387	9
BA	Caravelas	386	7

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Barra	381	0
BA	Governador Mangabeira	379	1
BA	Catu	374	14
BA	Santa Rita de Cássia	374	4
BA	Sobradinho	368	7
BA	Barra do Mendes	365	6
BA	Itapebi	364	13
BA	São Félix do Coribe	362	1
BA	Andaraí	349	3
BA	Lençóis	346	10
BA	Angical	341	14
BA	Antônio Gonçalves	337	2
BA	Apuarema	336	3
BA	Coaraci	334	7
BA	Ibicuí	330	8
BA	São Gonçalo dos Campos	317	0
BA	América Dourada	315	1
BA	Maragogipe	312	14
BA	Teofilândia	310	1
BA	Baianópolis	302	8
BA	Ubaitaba	299	6
BA	Muquém do São Francisco	298	32
BA	Santo Antônio de Jesus	298	5

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Jequié	289	13
BA	Formosa do Rio Preto	285	4
BA	Uruçuca	285	7
BA	Bonito	281	0
BA	Barro Alto	273	0
BA	Mascote	269	6
BA	Amélia Rodrigues	264	0
BA	Monte Santo	257	0
BA	Itanagra	252	4
BA	Acajutiba	249	0
BA	Cachoeira	242	3
BA	Itagimirim	242	3
BA	Barrocas	239	0
BA	Arataca	237	9
BA	Pojuca	237	12
BA	Santanópolis	234	1
BA	Presidente Jânio Quadros	233	0
BA	Campo Formoso	225	7
BA	Cícero Dantas	223	6
BA	Barro Preto	221	2
BA	Belo Campo	221	1
BA	Serrolândia	219	1
BA	Tanhaçu	219	0
BA	Inhambupe	215	6
BA	São Félix	213	1

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Jaguarari	212	1
BA	Conceição da Feira	206	0
BA	Rio Real	206	1
BA	Dom Macedo Costa	201	1
BA	Aurelino Leal	199	4
BA	Aramari	198	1
BA	São Sebastião do Passé	197	2
BA	Cipó	194	9
BA	Quijingue	191	19
BA	Conceição do Coité	190	2
BA	Jussari	180	3
BA	Cabaceiras do Paraguaçu	176	0
BA	Canápolis	176	0
BA	São Desidério	176	14
BA	Marcionílio Souza	175	0
BA	Ibicoara	173	16
BA	Ibirapitanga	172	3
BA	Livramento de Nossa Senhora	172	11
BA	São Felipe	170	7
BA	Ouriçangas	165	0
BA	Itaberaba	159	0
BA	Jaguaquara	157	1
BA	Jeremoabo	154	10
BA	Barra do Choça	153	23

(continua)

DADOS DA POPULAÇÃO E DO ELEITORADO INDÍGENA

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Antônio Cardoso	149	5
BA	Wenceslau Guimarães	149	9
BA	Maraú	148	3
BA	Santo Estêvão	147	10
BA	Lapão	146	6
BA	Ibicaraí	145	5
BA	Jussara	145	0
BA	Fátima	144	5
BA	Potiraguá	144	13
BA	Ibipitanga	142	0
BA	Baixa Grande	141	0
BA	Santaluz	141	4
BA	Lamarão	140	2
BA	Bom Jesus da Serra	135	0
BA	Adustina	133	2
BA	Cândido Sales	132	1
BA	Itamari	132	0
BA	Palmeiras	132	6
BA	Pindobaçu	131	0
BA	Sátiro Dias	131	1
BA	Palmas de Monte Alto	130	1
BA	Valente	130	4
BA	Sento Sé	128	2
BA	Brotas de Macaúbas	127	1
BA	Ponto Novo	126	1
BA	Ituaçu	125	1

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
BA	Chorrochó	121	10
BA	Seabra	120	10
BA	Cansanção	119	0
BA	Morro do Chapéu	115	10
BA	Wagner	113	1
BA	São José da Vitória	112	26
BA	Caraíbas	110	4
BA	Cairu	104	8
BA	Itagi	104	1
BA	Brejões	103	3
BA	Itiúba	102	9

2.7. Ceará – CE

A presença indígena no Ceará é ampla, embora moderada na maior parte do estado, com alguns municípios concentrando populações significativamente maiores, sobretudo nas regiões norte e leste.

O principal destaque é o município de Caucaia, na região norte-central, que abriga a maior população indígena do estado, estimada em 17.628 pessoas, com 1.113 eleitores autodeclarados.

Em seguida, aparecem outros municípios com populações indígenas expressivas, todos situados na faixa entre 1.001 e 10.000 habitantes. Itarema registra 5.117 indígenas e 267 eleitores indígenas; Maracanaú, 5.111 indígenas e 273 eleitores indígenas; Fortaleza, 4.962 indígenas e 274 eleitores indígenas; Monsenhor Tabosa, 4.861 indígenas e 543 eleitores indígenas; Crateús, 3.733 indígenas e 247 eleitores indígenas; Poranga, 1.542 indígenas e 60 eleitores indígenas; e Pacatuba, 1.482 indígenas e 102 eleitores indígenas.

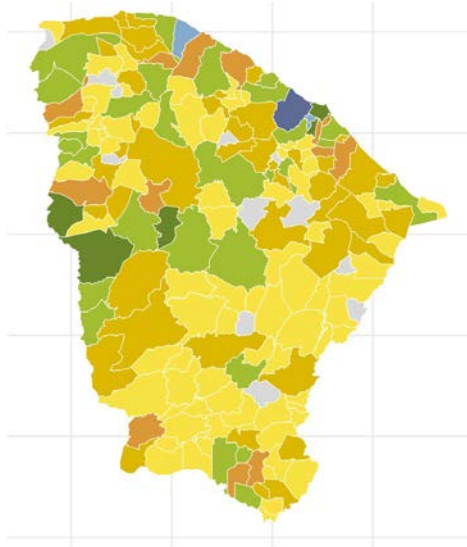
Por outro lado, boa parte do território, especialmente o centro-sul e o sertão central, indica presença indígena menos numerosa, com muitos municípios registrando até 50 habitantes indígenas. Esses dados evidenciam uma distribuição territorial desigual, mas revelam núcleos importantes de resistência e identidade indígena no estado, que merecem atenção e políticas públicas específicas.

Caucaia

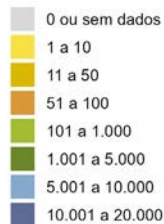
estimativa de 17.628
pessoas indígenas,
com 920 eleitores autodeclarados indígenas



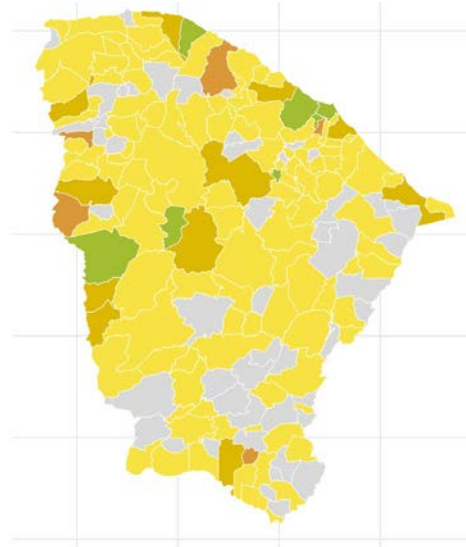
População indígena por município - CE



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - CE



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
CE	Caucaia	17.628	920
CE	Itarema	5.117	241
CE	Maracanaú	5.111	235
CE	Fortaleza	4.962	241
CE	Monsenhor Tabosa	4.861	490
CE	Crateús	3.733	195
CE	Poranga	1.542	57
CE	Pacatuba	1.482	84
CE	Carnaubal	866	4
CE	Aratuba	814	107
CE	Itapipoca	745	60
CE	Quiterianópolis	683	46
CE	Acaraú	655	18
CE	Novo Oriente	602	16
CE	Tamboril	584	8
CE	Canindé	574	12
CE	Aquiraz	545	45
CE	Boa Viagem	475	24
CE	Crato	353	18
CE	Juazeiro do Norte	351	71
CE	São Benedito	285	51
CE	Baturité	204	4
CE	Granja	203	1
CE	Maranguape	184	3
CE	Aracati	177	14
CE	Guaraciaba do Norte	168	2
CE	Jardim	128	2
CE	Jardim	121	3
CE	Santana do Acaraú	121	0
CE	Quixeramobim	116	6
CE	Iguatu	114	0
CE	Sobral	114	10
CE	São Gonçalo do Amarante	113	33
CE	Paracuru	107	5
CE	Viçosa do Ceará	106	4

2.8. Distrito Federal – DF

O mapa indica que todo o Distrito Federal está classificado na faixa de 5.001 a 10.000 indígenas, o que é evidenciado pela coloração que cobre 100% da área. A população indígena do DF é estimada em 5.811 pessoas, sendo 415 eleitores registrados nessa categoria de raça e cor na Justiça Eleitoral.

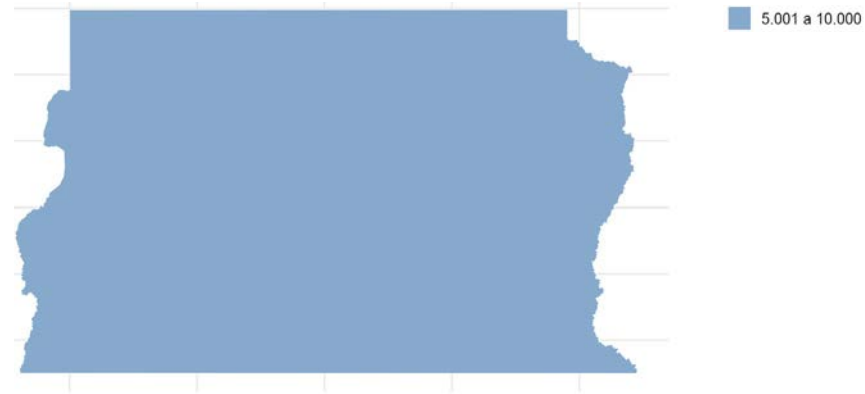
Isso significa que, embora o DF não tenha subdivisões municipais, como os outros estados, sua população indígena está centralizada e contabilizada como uma única unidade territorial, com um contingente expressivo nessa faixa populacional.

321
eleitores

A população
indígena do DF
é estimada em
5.811 pessoas



População indígena por município - DF



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - DF



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
DF	Brasília	5.811	321

2.9. Espírito Santo – ES

A população indígena no Espírito Santo está fortemente concentrada em municípios do litoral, especialmente no norte do estado, enquanto a maior parte do território capixaba apresenta presença indígena reduzida ou moderada.

O principal destaque é Aracruz, no litoral norte, que abriga a maior população indígena do estado, com 7.425 pessoas, das quais 684 são eleitores indígenas autodeclarados. Aracruz é historicamente associada à presença dos povos Tupiniquim e Guarani¹, com várias terras indígenas reconhecidas, sendo um importante centro de referência para as comunidades originárias no Espírito Santo.

Outro município com destaque é Serra, que possui uma população indígena estimada em 1.326 pessoas, com 72 eleitores. Além desses, municípios como Vila Velha (866 indígenas e 67 eleitores indígenas), São Mateus (836 indígenas e 14 eleitores indígenas), Vitória (642 indígenas e 51 eleitores indígenas), Linhares (606 indígenas e 144 eleitores indígenas) e Cariacica (372 indígenas e 62 eleitores indígenas) também registram presença significativa.

No restante do estado, especialmente na região sul, municípios como Cachoeiro de Itapemirim, por exemplo, apresentam números bem menores, com pouco mais de 100 pessoas indígenas residentes.

Ressalta-se que há poucos municípios sem registros no estado.

¹BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). *Geoprocessamento e mapas*. Brasília: FUNAI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>. Acesso em: 21 jul. 2025.

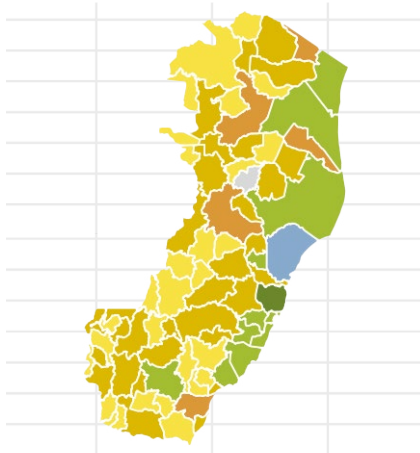
O principal destaque com

7.425 indígenas

é Aracruz, no litoral norte, onde há 548 eleitores indígenas autodeclarados



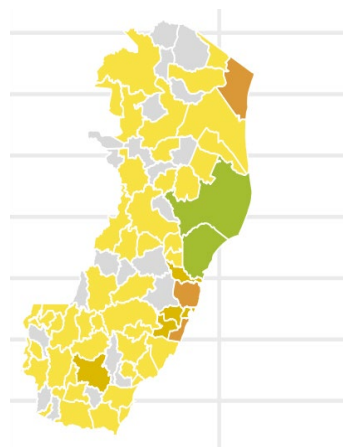
População indígena por município - ES



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - ES



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
ES	Aracruz	7.425	548
ES	Serra	1.326	55
ES	Vila Velha	866	56
ES	São Mateus	836	9
ES	Vitória	642	38
ES	Linhares	606	102
ES	Cariacica	372	40
ES	Anchieta	333	6
ES	Guarapari	296	7
ES	Conceição da Barra	182	71
ES	Viana	150	21
ES	Ibiraçu	126	4
ES	Cachoeiro de Itapemirim	103	19

2.10. Goiás – GO

Em Goiás, a população indígena é moderadamente distribuída, com maior concentração no norte e no sudoeste do estado, embora a maioria dos municípios apresente presença reduzida.

O município com maior destaque é Goiânia, capital do estado, que concentra a maior população indígena de Goiás: são 4.025 pessoas, das quais 84 estão cadastradas como eleitores indígenas na Justiça Eleitoral. Outro polo importante é Aparecida de Goiânia, que abriga 1.083 indígenas e conta com 21 eleitores autodeclarados.

Além dessas cidades, diversos municípios da Região Metropolitana e do entorno do Distrito Federal apresentam números relevantes, ainda que em menor escala. Águas Lindas de Goiás (941 indígenas e 33 eleitores indígenas),

Luziânia (909 indígenas e 61 eleitores indígenas), Cidade Ocidental (778 indígenas e 28 eleitores indígenas), Anápolis (750 indígenas e 52 eleitores indígenas), Valparaíso de Goiás (583 indígenas e 33 eleitores indígenas) e Formosa (537 indígenas e 9 eleitores indígenas) estão entre os que reúnem populações indígenas superiores a 500 habitantes.

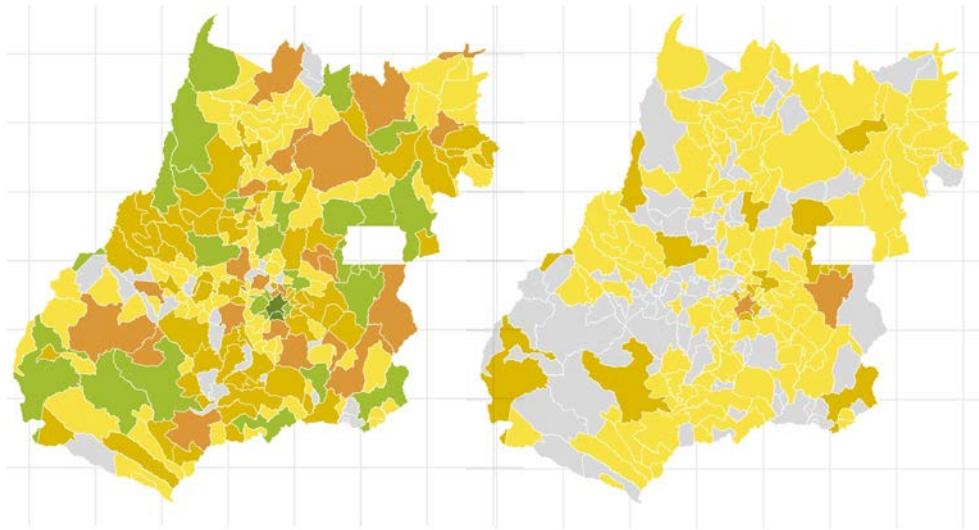
Em boa parte do centro do estado, predominam municípios com números mais baixos, entre 1 e 100 indígenas. Já algumas localidades no interior, como Aruanã, Goiás, Rio Verde e Catalão, registram presença indígena acima dos 200, reforçando a diversidade étnica e territorial do estado.

Goiânia tem
72
eleitores
indígenas

dentre 4.025
pessoas



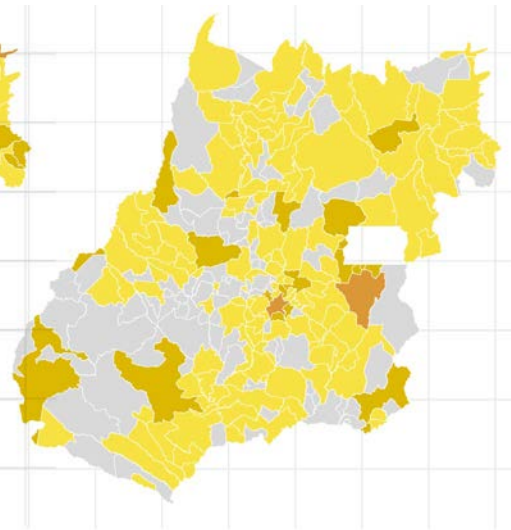
População indígena por município - GO



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - GO



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
GO	Goiânia	4.025	72
GO	Aparecida de Goiânia	1.083	20
GO	Águas Lindas de Goiás	941	32
GO	Luziânia	909	56
GO	Cidade Ocidental	778	23
GO	Anápolis	750	45
GO	Valparaíso de Goiás	583	33
GO	Formosa	537	9
GO	Trindade	520	9
GO	Aragarças	488	27
GO	Aruanã	451	31
GO	Goiás	435	13
GO	Senador Canedo	374	11
GO	Planaltina	370	9
GO	Rio Verde	299	23
GO	Catalão	290	12
GO	Santo Antônio do Descoberto	266	20
GO	Novo Gama	259	16
GO	Minaçu	243	4
GO	Itumbiara	235	1
GO	Rubiataba	207	2
GO	Abadia de Goiás	198	4

(continua)



UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
GO	Goianésia	198	11
GO	Jataí	198	0
GO	Padre Bernardo	160	19
GO	Alto Paraíso de Goiás	150	15
GO	Nova América	137	26
GO	Mineiros	128	15
GO	Nova Crixás	128	0
GO	São Miguel do Araguaia	123	4
GO	Caldas Novas	111	3
GO	Goianira	111	13
GO	Mozarlândia	105	2
GO	Jaraguá	102	1
GO	Itapaci	100	3



#ParaTodosVerem

2.11. Maranhão – MA

O Maranhão tem uma distribuição marcante de população indígena, especialmente nas regiões centro-oeste e noroeste, com diversas áreas indicando alta concentração.

O principal destaque é o município de Amarante do Maranhão, no centro-sul do estado, que indica uma população indígena entre 5.001 e 10.000 pessoas – uma das maiores concentrações do estado, ligada a várias terras da etnia Canela. A cidade tem população indígena estimada em 8.210 pessoas, sendo 1.684 eleitores.

Outros municípios com números expressivos, todos com população indígena entre 1.001 e 10.000 habitantes, são Grajaú (7.927 indígenas e 1.539 eleitores indígenas), Jenipapo dos Vieiras (7.880 indígenas e 1.554 eleitores indígenas), Barra do Corda (5.552 indígenas e 1.329 eleitores indígenas), Arame (3.522 indígenas e 782 eleitores indígenas), Fernando Falcão (3.478 indígenas e 782 eleitores indígenas), Bom Jardim (2.110 indígenas e 390 eleitores indígenas), Maranhãozinho (2.056 indígenas e 195 eleitores indígenas), Viana (1.819 indígenas e 454 eleitores indígenas), São Luís (1.616 indígenas e 108 eleitores indígenas), Itaipava do Grajaú (1.296 indígenas e 476 eleitores indígenas) e Montes Altos (1.099 indígenas e 129 eleitores indígenas).

Em contraste, diversas regiões do litoral nordeste e da Baixada Maranhense apresentam uma presença indígena bastante reduzida, entre 1 e 100 pessoas em muitos municípios. Ainda assim, há registros pontuais em localidades como Caxias, Codó, Pinheiro e Timon, com pouco mais de 100 residentes indígenas.

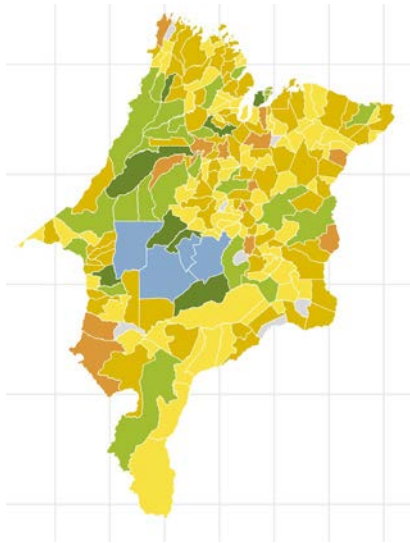
Amarante do Maranhão:

8.210
indígenas,

sendo
1.684
eleitores



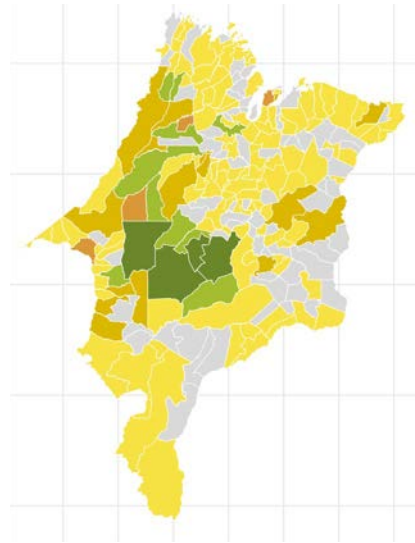
População indígena por município - MA



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - MA



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MA	Amarante do Maranhão	8.210	1.684
MA	Grajaú	7.927	1.425
MA	Jenipapo dos Vieiras	7.880	1.390
MA	Barra do Corda	5.552	1.145
MA	Arame	3.522	782
MA	Fernando Falcão	3.478	713
MA	Bom Jardim	2.110	352
MA	Maranhãozinho	2.056	196
MA	Viana	1.819	317
MA	São Luís	1.616	77
MA	Itaipava do Grajaú	1.296	449
MA	Montes Altos	1.099	122
MA	Centro do Guilherme	835	129
MA	Raposa	566	0
MA	Imperatriz	536	101
MA	São José de Ribamar	516	42
MA	Bom Jesus das Selvas	502	85
MA	Centro Novo do Maranhão	468	40
MA	Zé Doca	410	237
MA	Nova Olinda do Maranhão	364	27
MA	Buritcupu	248	180
MA	Araguanã	241	53

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MA	Paço do Lumiar	232	6
MA	Santa Inês	229	38
MA	Açailândia	220	11
MA	Balsas	216	2
MA	Santa Luzia	211	28
MA	Tuntum	189	1
MA	Caxias	184	13
MA	Lajeado Novo	175	48
MA	Penalva	175	0
MA	Bacabal	171	4
MA	São João do Carú	133	30
MA	Guimarães	125	0
MA	Colinas	121	0
MA	Pinheiro	117	1
MA	Codó	114	29
MA	Tutóia	107	25
MA	Timon	100	0



#ParaTodosVerem

2.12. Mato Grosso – MT

O Mato Grosso apresenta ampla distribuição de população indígena, com forte presença nos municípios do noroeste, norte e centro-leste, onde se concentram muitas das terras indígenas do estado.

O principal destaque no cenário estadual é o município de Campinápolis, localizado na região centro-leste. Com uma população indígena estimada em 8.453 pessoas, das quais 3.544 são eleitores autodeclarados, o município se consolida como uma das maiores concentrações populacionais indígenas da Região Centro-Oeste do Brasil.

Em segundo lugar no eleitorado indígena está Gaúcha do Norte, com 1.267 eleitores e uma população estimada em 2.488 pessoas.

Outros municípios também apresentam números relevantes, com população indígena entre 1.001 e 5.000 pessoas. Entre eles estão Barra do Garças, com 4.082 indígenas e 586 eleitores indígenas; General Carneiro, com 2.281 indígenas e 921 eleitores indígenas; Canarana, com 2.234 indígenas e 584 eleitores indígenas; Querência, com 2.038 indígenas e 985 eleitores indígenas; e Paranatinga, com 2.002 indígenas e 595 eleitores indígenas.

Registra-se que regiões do sudoeste e parte do sul do Mato Grosso, especialmente áreas próximas a Rondonópolis e Cáceres, apresentam uma presença indígena mais reduzida, com até mil pessoas. A capital, Cuiabá, e os municípios vizinhos também registram menor densidade populacional indígena ou ausência de dados.

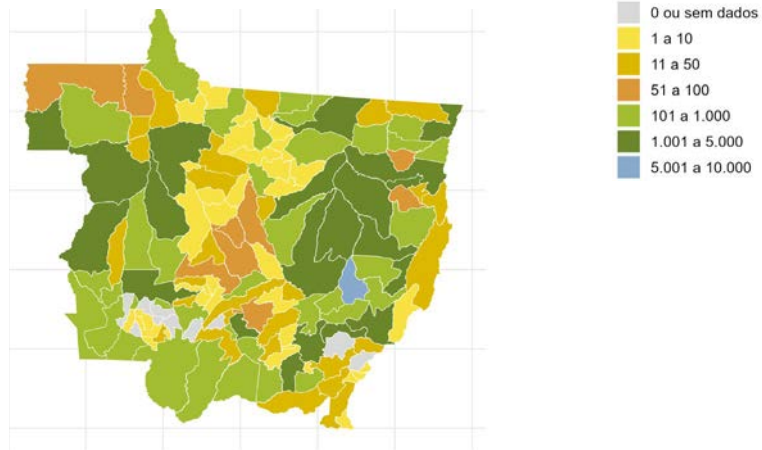
O principal destaque no cenário estadual é o município de Campinápolis,

**com 3.045
eleitores**

autodeclarados
indígenas

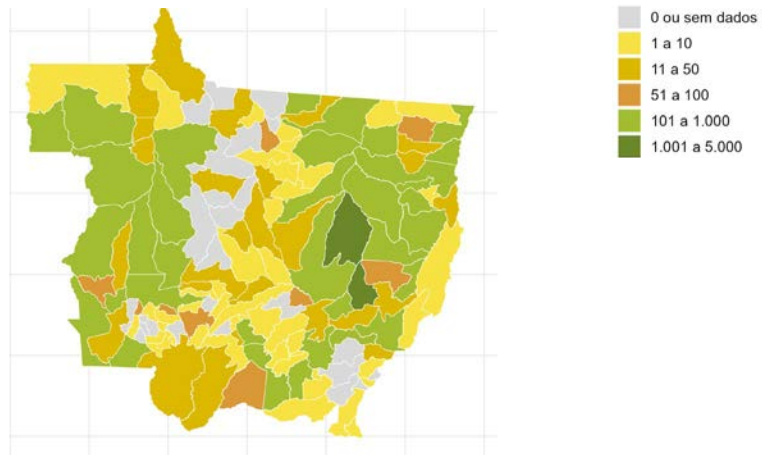


População indígena por município – MT



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – MT



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MT	Campinápolis	8.453	3.045
MT	Barra do Garças	4.082	542
MT	Gaúcha do Norte	2.488	1.176
MT	General Carneiro	2.281	601
MT	Canarana	2.234	395
MT	Querência	2.038	872
MT	Paranatinga	2.002	440
MT	Comodoro	1.838	219
MT	Tangará da Serra	1.785	120
MT	Nova Nazaré	1.725	801
MT	Brasnorte	1.637	333
MT	Santa Terezinha	1.613	249
MT	Juína	1.572	278
MT	Juara	1.552	260
MT	Peixoto de Azevedo	1.484	143
MT	Cuiabá	1.472	130
MT	Feliz Natal	1.352	238
MT	São Félix do Araguaia	1.109	311
MT	Rondonópolis	1.080	327
MT	Alto Boa Vista	1.059	246
MT	Poxoréu	1.057	403
MT	Rondolândia	1.018	444
MT	Ribeirão Cascalheira	940	432

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MT	Aripuanã	768	106
MT	Luciara	726	270
MT	Campo Novo do Parecis	648	165
MT	Santo Antônio do Leste	647	137
MT	São José do Xingu	540	247
MT	Barra do Bugres	530	56
MT	Marcelândia	465	307
MT	Apiacás	463	25
MT	Várzea Grande	460	42
MT	Santo Antônio de Leverger	435	121
MT	Sapezal	434	123
MT	Vila Bela da Santíssima Trindade	379	142
MT	Água Boa	363	85
MT	Porto Alegre do Norte	321	49
MT	Nova Lacerda	314	51
MT	Porto Esperidião	297	171
MT	Conquista D'Oeste	295	168
MT	Matupá	261	29
MT	Barão de Melgaço	247	69
MT	Guarantã do Norte	215	131
MT	Nobres	213	42
MT	Cáceres	202	28
MT	Colíder	199	107

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MT	Novo São Joaquim	191	45
MT	Sinop	188	17
MT	Confresa	184	83
MT	Primavera do Leste	175	27
MT	Nova Xavantina	171	28
MT	Pedra Preta	131	1
MT	Alta Floresta	122	24
MT	Nova Ubiratã	121	38
MT	Poconé	110	14
MT	Pontes e Lacerda	110	16



#ParaTodosVerem

2.13. Mato Grosso do Sul – MS

O Mato Grosso do Sul se destaca como um dos estados com a maior presença indígena do Brasil, tanto em números absolutos quanto em termos de municípios com uma concentração significativa dessa população. A distribuição geográfica dos povos originários no estado revela uma clara divisão, sendo que o norte apresenta uma presença mais modesta, enquanto o sul e o sudoeste concentram grandes parcelas dessa comunidade, especialmente nas áreas que possuem terras indígenas demarcadas.

A capital Campo Grande é o município que concentra a maior população indígena do estado, estimada em 18.434 pessoas, das quais 744 são eleitores autodeclarados. Outros municípios de grande destaque incluem Dourados, com 12.054 indígenas e 1.780 eleitores indígenas; Amambai, com 9.988 indígenas e 1.227 eleitores indígenas; Aquidauana, com 9.428 indígenas e 984 eleitores indígenas; e Miranda, com 8.866 indígenas e 1.340 eleitores indígenas. Esses municípios estão entre os mais representativos do estado, tanto em termos de população quanto de eleitorado indígena.

Além destes, outros municípios do estado também apresentam populações indígenas expressivas, como Itaporã (6.422 indígenas e 394 eleitores indígenas), Paranhos (5.605 indígenas e 768 eleitores indígenas), e Caarapó (5.318 indígenas e 780 eleitores indígenas). Há ainda municípios com populações menores, como Japorã (4.710 indígenas e 881 eleitores indígenas) e Tacuru (4.256 indígenas e 463 eleitores indígenas), que, embora com números reduzidos em comparação aos outros citados, também desempenham um papel relevante no contexto indígena do estado.

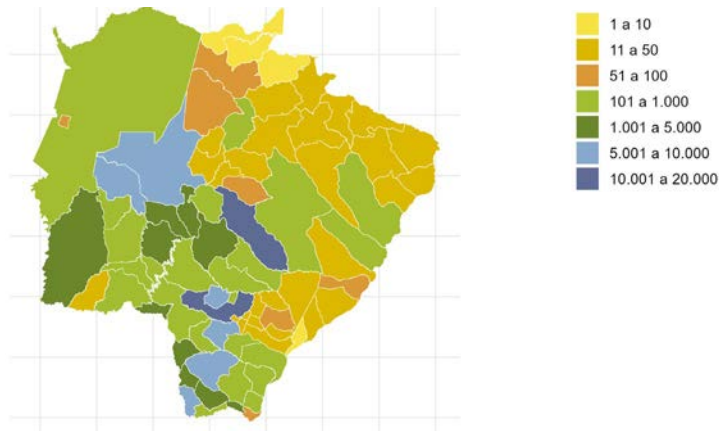
O panorama geral revelado por esses dados reflete a complexa realidade da presença indígena no Mato Grosso do Sul, mostrando não apenas a distribuição geográfica dessa população, mas também seu crescente envolvimento nos processos eleitorais, o qual ainda enfrenta desafios em termos de representatividade.



Capital
Campo Grande

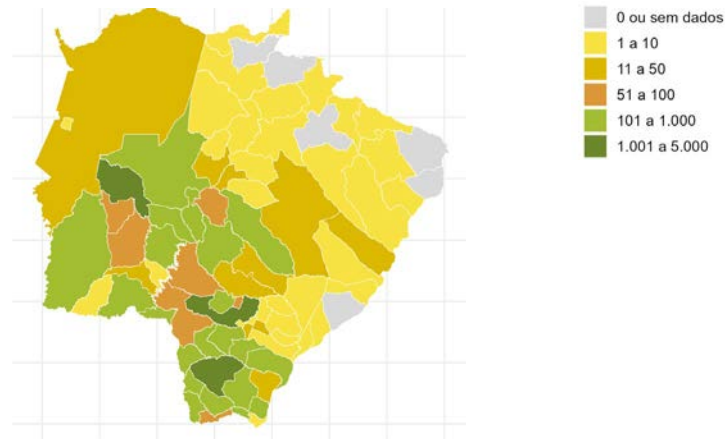
**572 eleitores
autodeclarados
indígenas**

População indígena por município – MS



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – MS



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MS	Campo Grande	18.434	572
MS	Dourados	12.054	1.506
MS	Amambai	9.988	992
MS	Aquidauana	9.428	743
MS	Miranda	8.866	1.068
MS	Itaporã	6.422	393
MS	Paranhos	5.605	647
MS	Caarapó	5.318	617
MS	Japorã	4.710	700
MS	Tacuru	4.256	392
MS	Coronel Sapucaia	3.671	172
MS	Sidrolândia	3.309	554
MS	Anastácio	2.719	159
MS	Dois Irmãos do Buriti	2.456	323
MS	Nioaque	2.122	162
MS	Antônio João	1.519	196
MS	Aral Moreira	1.282	185
MS	Porto Murtinho	1.193	180
MS	Laguna Carapã	926	132
MS	Guia Lopes da Laguna	859	8
MS	Maracaju	835	50
MS	Iguatemi	789	138
MS	Jardim	779	15

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MS	Eldorado	775	157
MS	Juti	762	254
MS	Douradina	748	69
MS	Rio Brillhante	698	42
MS	Ponta Porã	694	62
MS	Naviraí	615	107
MS	Bodoquena	613	91
MS	Corumbá	536	37
MS	Bonito	526	78
MS	Bela Vista	392	132
MS	Terenos	272	61
MS	Sete Quedas	226	71
MS	Três Lagoas	216	5
MS	Nova Alvorada do Sul	148	25
MS	Itaquiraí	142	21
MS	Ribas do Rio Pardo	141	34
MS	Brasilândia	139	23
MS	São Gabriel do Oeste	128	8



#ParaTodosVerem

2.14. Minas Gerais – MG

A presença indígena em Minas Gerais é mais concentrada em áreas do norte e do nordeste do estado, com destaque para alguns polos populacionais, e grande parte dos municípios conta com presença reduzida.

O principal destaque vai para São João das Missões, no norte mineiro, indicando população indígena entre 10.001 e 20.000 pessoas – reflexo direto da presença do povo Xakriabá², com território tradicional reconhecido na região. São 10.398 indígenas residentes no município e 1.258 eleitores com esse tipo de autodeclaração de cor e raça à Justiça Eleitoral.

Outros municípios com destaque expressivo, todos com população indígena entre 1.001 e 5.000 pessoas, incluem a capital Belo Horizonte, com 2.692 indígenas e 335 eleitores indígenas; Itacarambi, com 1.698 indígenas e 39 eleitores indígenas; e Santa Helena de Minas, que apresenta 1.239 indígenas e um alto número relativo de 560 eleitores indígenas.

Além desses, diversos municípios de médio porte também apresentam comunidades indígenas relevantes, como Montes Claros (802 pessoas), Contagem (796 pessoas), Uberlândia (775 pessoas), Betim (761 pessoas), Bertópolis (694 pessoas), Resplendor (603 pessoas), e Coronel Murta (584 pessoas), entre outros.

Em contrapartida, a maioria das cidades do centro, sul e Triângulo Mineiro registra presenças reduzidas, muitas entre 1 e 50 pessoas indígenas. Ademais, ainda é expressivo o número de municípios com ausência de registros ou com dados insuficientes, especialmente nas regiões centrais do estado, o que pode indicar limitações também na cobertura censitária.

²BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). *Geoprocessamento e mapas*. Brasília: FUNAI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Belo Horizonte

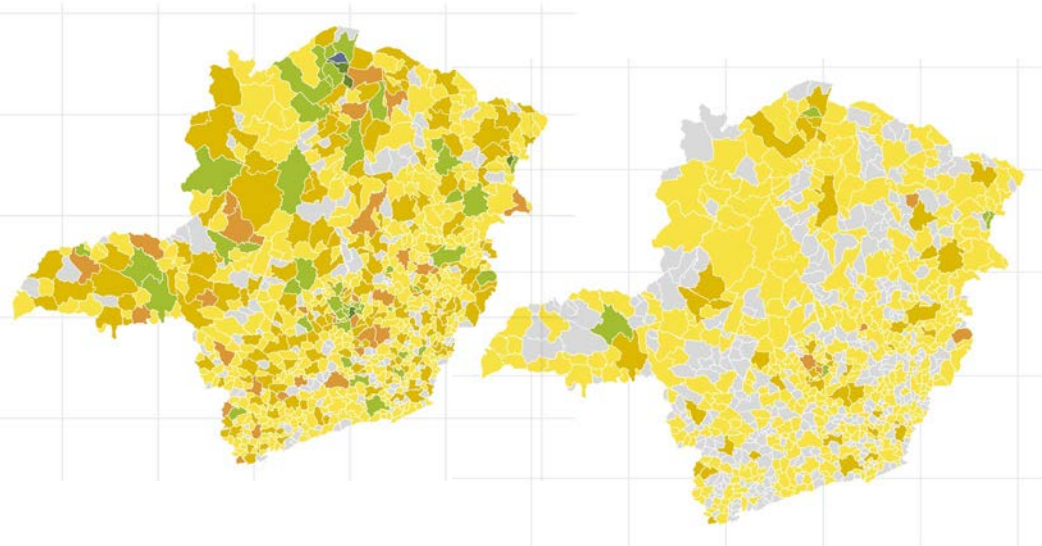
2.692
indígenas,

sendo 230 eleitores
indígenas



População indígena por município - MG

Eleitorado indígena por município - MG



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MG	São João das Missões	10.398	972
MG	Belo Horizonte	2.692	230
MG	Itacarambi	1.698	39
MG	Santa Helena de Minas	1.239	561
MG	Montes Claros	802	32
MG	Contagem	796	69
MG	Uberlândia	775	121
MG	Betim	761	40
MG	Bertópolis	694	476
MG	Resplendor	603	65
MG	Coronel Murta	584	64
MG	Juiz de Fora	515	25
MG	Teófilo Otoni	476	46
MG	Carmésia	468	73
MG	Ribeirão das Neves	362	10
MG	São Joaquim de Bicas	356	47
MG	Januária	316	29
MG	Governador Valadares	259	13
MG	Uberaba	240	27
MG	Patos de Minas	234	11
MG	Manga	232	21
MG	Araçuaí	229	19
MG	Santa Luzia	211	14

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
MG	João Monlevade	208	4
MG	Miravânia	198	10
MG	Caldas	196	22
MG	Ipatinga	185	25
MG	Divinópolis	177	14
MG	Araponga	172	3
MG	Ladainha	171	39
MG	Janaúba	158	4
MG	Barbacena	152	11
MG	São Francisco	146	3
MG	Ibirité	140	39
MG	Martinho Campos	140	2
MG	Esmeraldas	137	80
MG	Viçosa	133	12
MG	Buritizinho	132	1
MG	Lagoa Dourada	126	2
MG	Sabará	117	5
MG	Sete Lagoas	117	11
MG	Brumadinho	113	29
MG	Paracatu	113	4
MG	Pompéu	112	5
MG	Vespasiano	112	9
MG	Capinópolis	109	0
MG	Cônego Marinho	109	5
MG	Ubá	104	17



#ParaTodosVerem



2.15. Pará – PA

O Pará é um dos estados brasileiros com a maior e mais diversificada distribuição e concentração de populações indígenas, abrigando diversos municípios com contingentes expressivos e grandes áreas de território contínuo. A presença indígena no estado varia consideravelmente, com faixas populacionais significativas, incluindo aquelas com populações entre 5.001 e 10.000, e entre 10.001 e 20.000 indígenas, distribuídas por diferentes regiões.

O município que mais se destaca nesse cenário é Santarém, com uma população estimada em 16.955 indígenas e 1.332 eleitores autodeclarados, concentrando a maior presença indígena no estado. Outros municípios de grande importância para a população indígena no Pará incluem Jacareacanga, com 14.216 indígenas e 4.919 eleitores indígenas; Altamira, com 6.194 indígenas e 757 eleitores indígenas; e Oriximiná, com 3.805 indígenas e 842 eleitores indígenas. Aveiro, Itaituba, Cumaru do Norte e São Félix do Xingu também se destacam pela expressiva quantidade de pessoas indígenas, com populações variando entre 2.451 e 3.208 pessoas e um eleitorado que vai de 197 a 497 pessoas autodeclaradas.

Embora Belém, a capital, tenha uma população indígena expressiva, estimada em 2.125 pessoas e 171 eleitores, a presença de comunidades indígenas em municípios menores é igualmente relevante. Parauapebas, por exemplo, possui 1.974 indígenas e 721 eleitores indígenas, enquanto Belterra tem 1.795 indígenas, mas um número reduzido de eleitores indígenas, com apenas 75 registrados. Outros municípios com destaque incluem Ourilândia do Norte (1.468 indígenas e 444 eleitores indígenas) e Paragominas (1.422 indígenas e 219 eleitores indígenas), demonstrando a variação na representatividade política da população indígena.

Os mapas do Pará revelam uma alta concentração de indígenas em áreas florestais e de difícil acesso, especialmente ao longo de grandes rios e territórios demarcados.

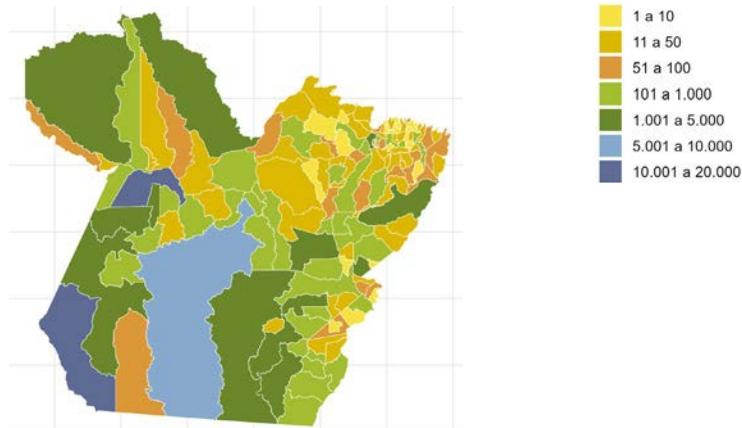
Pará

maior e mais diversificada
distribuição e concentração de
populações indígenas

- **16.955 indígenas**
- **1.113 eleitores autodeclarados indígenas**

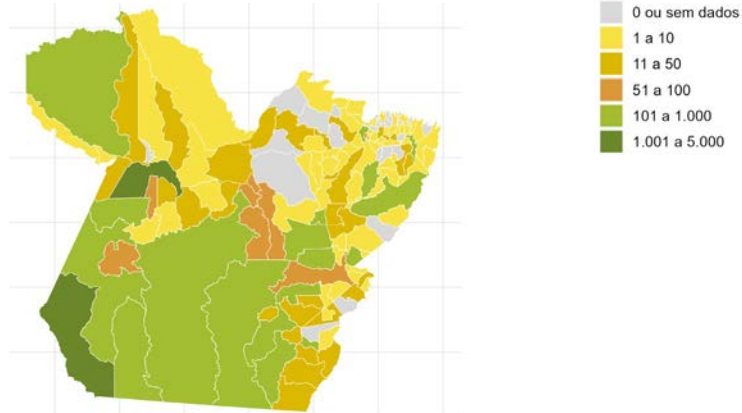


População indígena por município – PA



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – PA



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PA	Santarém	16.955	1.113
PA	Jacareacanga	14.216	4.613
PA	Altamira	6.194	591
PA	Oriximiná	3.805	500
PA	Aveiro	3.208	348
PA	Itaituba	2.720	178
PA	Cumarú do Norte	2.487	258
PA	São Félix do Xingu	2.451	259
PA	Belém	2.125	151
PA	Parauapebas	1.974	631
PA	Belterra	1.795	70
PA	Ourilândia do Norte	1.468	417
PA	Paragominas	1.422	195
PA	Bom Jesus do Tocantins	1.130	146
PA	Novo Repartimento	1.122	320
PA	Almeirim	1.088	3
PA	Anapu	944	83
PA	Santa Luzia do Pará	897	125
PA	Óbidos	872	14
PA	Senador José Porfírio	852	69
PA	Breves	823	12
PA	Tucuruí	813	133

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PA	Tomé-Açu	583	164
PA	Marabá	580	86
PA	Vitória do Xingu	570	84
PA	Ananindeua	508	59
PA	São Geraldo do Araguaia	483	27
PA	Trairão	471	92
PA	Pau D'Arco	460	102
PA	Itupiranga	449	274
PA	Santa Maria do Pará	400	38
PA	Brasil Novo	395	17
PA	Redenção	306	26
PA	Rurópolis	299	6
PA	Barcarena	292	5
PA	Santa Bárbara do Pará	288	3
PA	Moju	258	21
PA	Mojuí dos Campos	231	28
PA	Bannach	216	46
PA	Água Azul do Norte	176	16
PA	Santana do Araguaia	145	34
PA	Castanhal	144	29
PA	Ponta de Pedras	131	12
PA	Jurutí	128	21
PA	Cametá	125	2
PA	Santa Maria das Barreiras	122	22
PA	Canaã dos Carajás	120	13

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PA	Uruará	118	25
PA	Goianésia do Pará	116	42
PA	Rondon do Pará	109	6
PA	Porto de Moz	108	17
PA	Breu Branco	107	23
PA	Conceição do Araguaia	107	15
PA	Capanema	106	4
PA	Bragança	100	7



2.16. Paraíba – PB

A população indígena na Paraíba está predominantemente concentrada na faixa leste do estado, especialmente nas regiões próximas ao litoral norte, com uma dispersão menor nas demais áreas. Embora o interior do estado apresente uma presença indígena reduzida, ou até mesmo a ausência de dados em várias localidades, a região litorânea, sobretudo a zona nordeste, abriga as maiores concentrações dessa população.

O principal destaque do estado é o município de Baía da Traição, no litoral norte, que possui a maior concentração de indígenas da Paraíba, com uma população estimada em 7.992 pessoas, de acordo com o Censo de 2022, e 1.097 eleitores autodeclarados. Este município é um dos principais centros de concentração do povo Potiguara³, sendo um dos territórios indígenas mais significativos do estado.

Vizinhos de Baía da Traição, outros municípios como Rio Tinto e Marcação também apresentam populações indígenas expressivas. Marcação registra 7.926 indígenas e 1.069 eleitores indígenas, enquanto Rio Tinto registra 6.175 indígenas e 573 eleitores indígenas. Juntos, esses municípios formam a principal região indígena da Paraíba.

A capital do estado, João Pessoa, embora tenha uma comunidade menor, também se destaca, com cerca de 2.809 indígenas e 178 eleitores autodeclarados. Isso reflete a realidade de muitas cidades urbanas que, apesar de não serem os principais centros de população indígena, ainda possuem comunidades significativas.

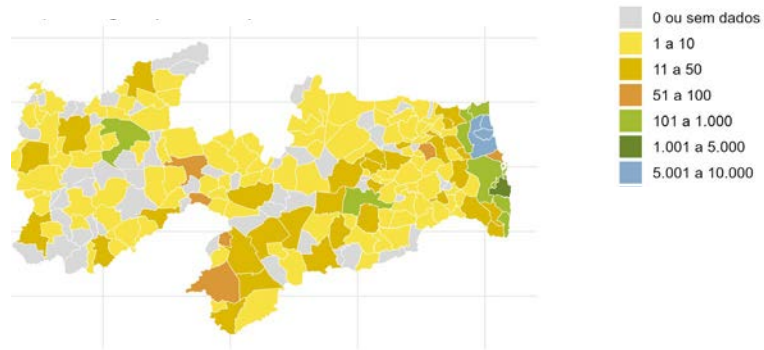
³BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). *Geoprocessamento e mapas*. Brasília: FUNAI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Município de Baía da Traição

- 7.992 pessoas indígenas
- 1.001 eleitores autodeclarados indígenas

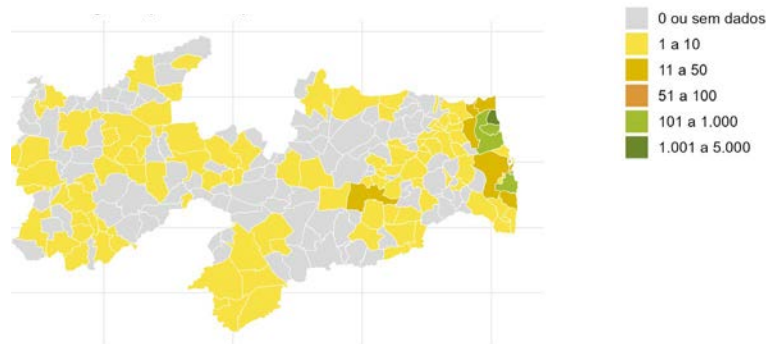


População indígena por município - PB



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - PB



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PB	Baía da Traição	7.992	1.001
PB	Marcação	7.926	936
PB	Rio Tinto	6.175	431
PB	João Pessoa	2.809	134
PB	Mataraca	1.000	26
PB	Conde	548	46
PB	Campina Grande	470	11
PB	Mamanguape	446	18
PB	Santa Rita	323	20
PB	Bayeux	316	10
PB	Cabedelo	276	14
PB	Pitimbu	157	6
PB	Pombal	104	1

2.17. Paraná – PR

A população indígena no Paraná apresenta uma distribuição pontual, com concentração mais significativa nas regiões norte e sudoeste do estado. Ainda que o número absoluto de indígenas não seja tão expressivo em relação à população total paranaense, alguns municípios se destacam por abrigarem comunidades indígenas numerosas. No restante do estado, especialmente no centro-leste, sudeste e extremo norte, predominam localidades com baixa presença indígena – muitas entre 1 e 50 pessoas – e uma parcela considerável de municípios que sequer apresenta dados consistentes sobre essa população.

O município de Nova Laranjeiras, situado na região sudoeste do estado, é o principal destaque, com uma população indígena estimada em 2.882 pessoas e 669 eleitores autodeclarados, segundo os dados do Censo de 2022 e do Tribunal Superior Eleitoral. Essa é a maior concentração indígena registrada no Paraná.

A capital, Curitiba, também figura com relevância, com 2.303 indígenas e 250 eleitores autodeclarados, refletindo a presença indígena em contexto urbano e evidenciando o processo de migração ou mobilidade desses grupos para centros metropolitanos.

Outros municípios com populações indígenas acima de mil habitantes incluem Manoel Ribas (1.891 indígenas e 236 eleitores indígenas), Tamarana (1.673 indígenas e expressivos 774 eleitores indígenas), Guaíra (1.563 indígenas e 154 eleitores indígenas), São Jerônimo da Serra (1.257 indígenas e 360 eleitores indígenas), Londrina (1.153 indígenas e 95 eleitores indígenas), Palmas (1.150 indígenas e 97 eleitores indígenas) e Mangueirinha (1.008 indígenas e 165 eleitores indígenas).

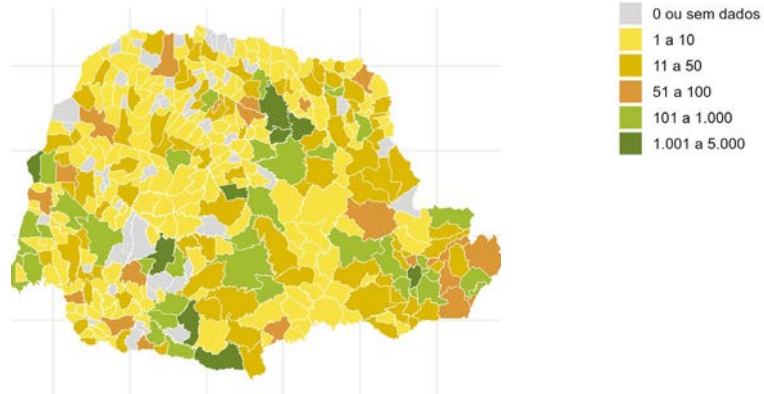
Esses dados revelam uma distribuição que tende a se concentrar em áreas rurais, de menor densidade demográfica, embora com expressões relevantes também em polos urbanos e municípios de porte médio.

603 eleitores autodeclarados indígenas

Nova Laranjeiras é o principal destaque

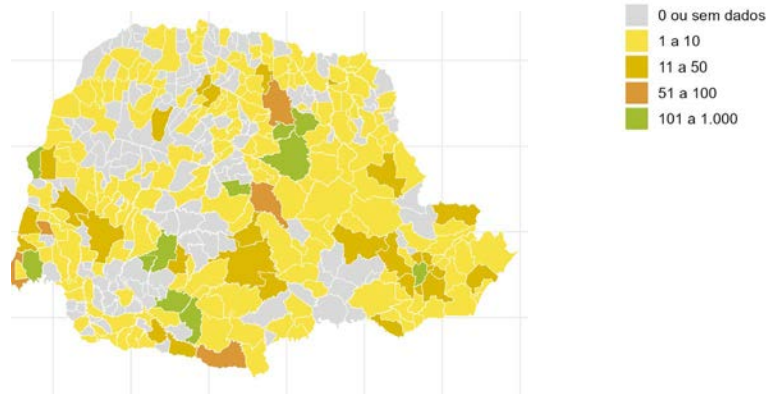


População indígena por município - PR



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - PR



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PR	Nova Laranjeiras	2.882	603
PR	Curitiba	2.303	195
PR	Manoel Ribas	1.891	222
PR	Tamarana	1.673	739
PR	Guaíra	1.563	113
PR	São Jerônimo da Serra	1.257	345
PR	Londrina	1.153	53
PR	Palmas	1.150	73
PR	Mangueirinha	1.008	149
PR	Chopinzinho	990	129
PR	Ortigueira	859	136
PR	São Miguel do Iguaçu	767	122
PR	Terra Roxa	715	41
PR	Cândido de Abreu	639	84
PR	Turvo	511	41
PR	Foz do Iguaçu	473	69
PR	Diamante D'Oeste	471	64
PR	Piraquara	358	25
PR	Espigão Alto do Iguaçu	339	157
PR	Santa Helena	326	35
PR	Ponta Grossa	304	31
PR	Maringá	294	32

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PR	Faxinal	292	7
PR	Santa Amélia	277	20
PR	São José dos Pinhais	255	38
PR	Colombo	254	13
PR	Cascavel	240	26
PR	Coronel Vivida	228	10
PR	Itaipulândia	212	26
PR	Paranaguá	204	14
PR	Fazenda Rio Grande	197	26
PR	Curiúva	189	4
PR	Guarapuava	170	17
PR	Adrianópolis	169	11
PR	Cambé	162	12
PR	Campo Mourão	150	5
PR	Tomazina	145	1
PR	Clevelândia	138	22
PR	Pato Branco	138	13
PR	Campo Largo	131	17
PR	Inácio Martins	128	35
PR	Pontal do Paraná	128	6
PR	Araucária	124	49
PR	Laranjeiras do Sul	124	37
PR	Abatiá	114	8
PR	Pinhais	103	12
PR	Toledo	103	23



#ParaTodosVerem



2.18. Pernambuco – PE

Muitos municípios, especialmente no sertão da Paraíba, não possuem dados disponíveis ou sequer registram a presença indígena, o que pode ser reflexo de questões relacionadas à visibilidade ou ao processo de cadastramento e reconhecimento de povos originários nesses territórios.

Pernambuco destaca-se como uma das unidades federativas do Nordeste com a maior concentração proporcional de população indígena, com presença expressiva em diversos municípios tanto no sertão quanto no agreste. As regiões central e oeste do estado abrigam as maiores concentrações dessa população, refletindo a ampla distribuição de comunidades, especialmente no interior.

O município de Pesqueira, localizado no agreste central, é o maior destaque do estado, com uma população indígena estimada em 22.728 pessoas, a maior do Pernambuco, e 3.973 eleitores autodeclarados. Essa cidade representa o principal polo indígena do estado, evidenciando uma grande concentração demográfica e política dos povos originários na região.

Outros municípios no interior pernambucano também apresentam populações significativas, com destaque para Carnaubeira da Penha, que conta com 10.506 indígenas e 2.180 eleitores indígenas, além de Tacaratu, com 8.241 indígenas e 979 eleitores indígenas. Outras cidades, como Cabrobó, Águas Belas e Jatobá, completam a lista de municípios com populações indígenas acima de 5.000 habitantes, sendo também importantes centros para a cultura e a representatividade desses povos no estado.

Apesar da presença marcante dessas populações no interior, a capital, Recife, e suas áreas metropolitanas apresentam um número consideravelmente menor de indígenas (cerca de 2.656 pessoas e 269 eleitores registrados), refle-

tindo a distribuição desigual dessa população entre as áreas urbanas e rurais. Cidades do litoral, como Jaboatão dos Guararapes e Belém do São Francisco, também registram pequenas populações indígenas, variando entre 1.000 e 2.000 habitantes em cada uma, com número reduzido de eleitores.

Há também uma porção considerável do agreste setentrional e da Mata Norte com municípios indicando ausência ou indisponibilidade de dados.

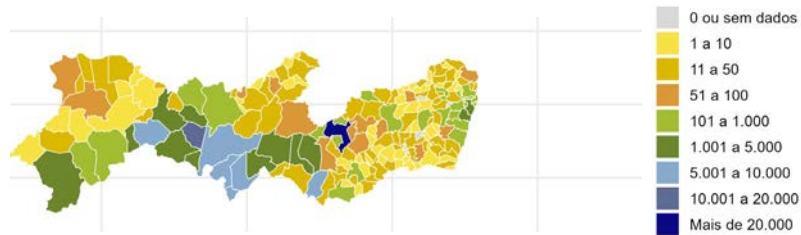
No município de Pesqueira,

localizado no agreste central de Pernambuco, há:

- **22.728 pessoas indígenas**
- **1.659 eleitores indígenas autodeclarados**

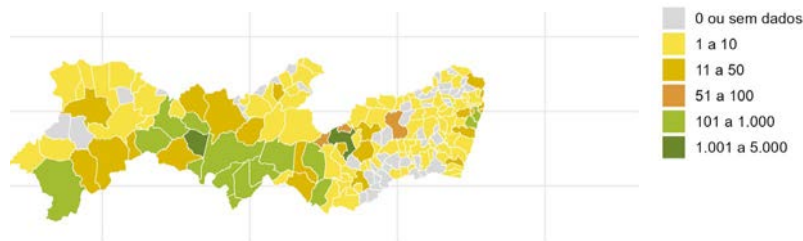


População indígena por município – PE



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – PE



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PE	Pesqueira	22.728	1.659
PE	Carnaubeira da Penha	10.506	2.003
PE	Tacaratu	8.241	864
PE	Cabrobó	6.231	347
PE	Águas Belas	5.712	704
PE	Jatobá	5.579	735
PE	Floresta	5.459	755
PE	Petrolândia	5.223	406
PE	Mirandiba	4.538	414
PE	Inajá	3.876	492
PE	Salgueiro	3.527	224
PE	Recife	2.656	197
PE	Petrolina	1.921	131
PE	Tupanatinga	1.920	11
PE	Orocó	1.818	47
PE	Ibimirim	1.705	218
PE	Itacuruba	1.349	296
PE	Buíque	1.114	172
PE	Belém do São Francisco	1.078	45
PE	Jaboatão dos Guararapes	1.005	128
PE	Paulista	711	45

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PE	Serra Talhada	695	31
PE	Olinda	664	36
PE	Caruaru	599	51
PE	Poção	551	66
PE	Arcoverde	511	49
PE	São José do Belmonte	492	11
PE	Garanhuns	434	25
PE	Santa Maria da Boa Vista	341	21
PE	Camaragibe	282	24
PE	Lagoa Grande	267	11
PE	Abreu e Lima	218	1
PE	Igarassu	197	7
PE	Vitória de Santo Antão	191	10
PE	Cabo de Santo Agostinho	184	24
PE	Lagoa de Itaenga	176	0
PE	Alagoinha	136	21
PE	Bom Conselho	133	3
PE	Moreno	133	2
PE	Ipojuca	131	7
PE	Santa Cruz do Capibaribe	121	8
PE	Gravatá	116	2
PE	Carpina	112	3
PE	São Lourenço da Mata	103	11



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
SISTEMA FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO
IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA

JAMES DOLES MARUBO

060201882 0317.0671.2208 DIAZ 00027

LATALAPA DO NOROESTE 22/06/2021

2.19. Piauí – PI

A distribuição da população indígena no Piauí apresenta um padrão pontual e fragmentado. Embora algumas regiões específicas do norte, sudoeste e extremo oeste do estado apresentem destaques moderados, a maioria dos municípios piauienses registra uma presença indígena muito reduzida ou sequer apresenta dados disponíveis, especialmente nas áreas do centro-leste, centro-norte e sudeste.

O principal município em termos de população indígena é Piripiri, no norte do estado, com uma estimativa de 1.370 indígenas e 67 eleitores autodeclarados. Esse número posiciona Piripiri como o mais relevante núcleo indígena do estado segundo os dados do Censo de 2022. Teresina, capital do estado, também se destaca com uma população indígena estimada em 1.253 pessoas, das quais 70 são eleitores autodeclarados, refletindo uma presença visível em meio ao ambiente urbano, ainda que proporcionalmente pequena frente à população geral da cidade.

Outros municípios com populações indígenas significativas, entre 100 e 1.000 habitantes, incluem Lagoa de São Francisco (681 indígenas e 23 eleitores indígenas), Paulistana (628 indígenas e 53 eleitores indígenas), e Currais (327 indígenas e 25 eleitores indígenas). No extremo sul, destacam-se Bom Jesus e Uruçuí, com 321 e 262 indígenas, respectivamente, embora registrem números modestos de eleitores indígenas.

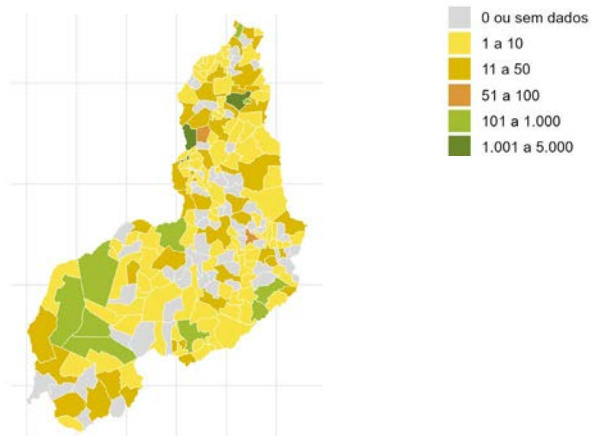
Cidades como Floriano, Queimada Nova e Parnaíba também aparecem no mapa indígena do estado, com populações variando entre 170 e 180 pessoas, o que evidencia uma presença dispersa, porém recorrente, mesmo em regiões mais populosas. Ainda assim, em boa parte do estado, sobretudo nas zonas centrais e no sudeste, a presença indígena é mínima, com muitos municípios que registram menos de 50 indígenas e outros que sequer aparecem nos registros.

População indígena de Piripiri

1.370 indígenas, dos quais 46 são eleitores autodeclarados

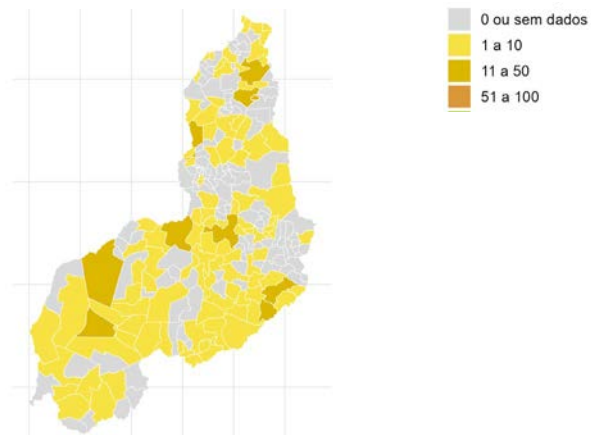


População indígena por município – PI



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – PI



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
PI	Piripiri	1.370	46
PI	Teresina	1.253	37
PI	Lagoa de São Francisco	681	13
PI	Paulistana	628	49
PI	Currais	327	19
PI	Bom Jesus	321	3
PI	Baixa Grande do Ribeiro	291	4
PI	Uruçuí	262	11
PI	Floriano	184	20
PI	Queimada Nova	174	12
PI	Parnaíba	173	5
PI	São Raimundo Nonato	137	1

2.20. Rio de Janeiro – RJ

A população indígena no estado do Rio de Janeiro apresenta uma distribuição predominantemente urbana, com destaque para a Região Metropolitana e algumas áreas do norte e noroeste fluminense. Embora a presença indígena em termos absolutos seja inferior à de outras regiões do país, o estado reúne importantes concentrações em centros urbanos, o que evidencia a diversidade étnica em contextos metropolitanos e costeiros.

O município do Rio de Janeiro, capital do estado, abriga a maior população indígena registrada, com estimativa de 6.941 pessoas e 580 eleitores autodeclarados, conforme dados do Censo Demográfico de 2022 e do cadastro eleitoral de maio de 2025. Trata-se de uma presença expressiva, refletindo tanto a migração interna quanto a permanência de grupos indígenas em territórios historicamente ocupados, mesmo dentro do perímetro urbano.

Além da capital, outros municípios com presença indígena significativa – todos com população entre 101 e 1.000 indígenas – incluem Duque de Caxias, São Gonçalo e Nova Iguaçu, localizados na Baixada Fluminense; Campos dos Goytacazes, no norte do estado; e Angra dos Reis, no sul fluminense. Nesses locais, a presença indígena também se manifesta em contextos urbanos e periurbanos.

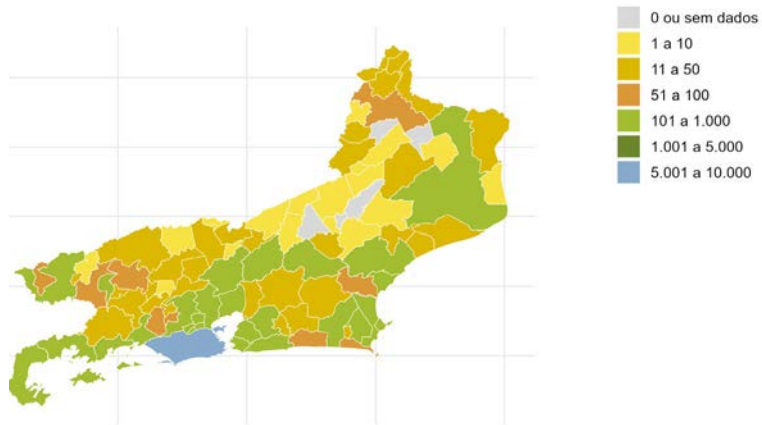
Cidades como Niterói, Petrópolis, Volta Redonda, Resende e outras localidades do centro-sul fluminense indicam populações indígenas de porte intermediário, variando entre 11 e 100 habitantes autodeclarados. Essa dispersão revela uma presença pulverizada, porém relevante, que ultrapassa os estereótipos de concentração exclusiva em áreas rurais ou isoladas.

**6.941 pessoas
indígenas e
410 eleitores
autodeclarados
indígenas**

A população indígena no estado do Rio de Janeiro apresenta uma distribuição predominantemente urbana

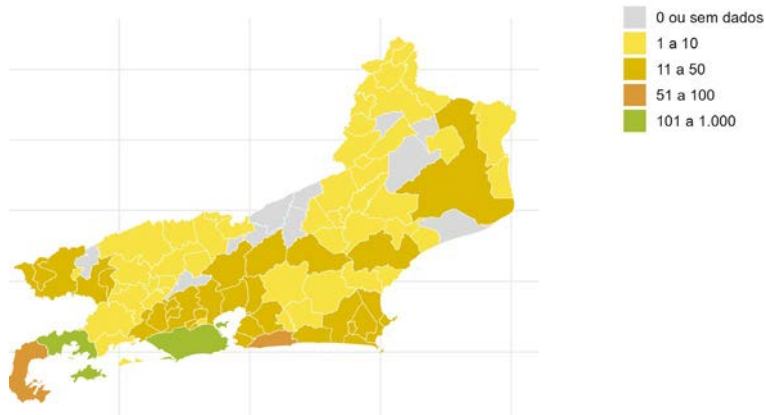


População indígena por município - RJ



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - RJ



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RJ	Rio de Janeiro	6.941	410
RJ	Duque de Caxias	834	35
RJ	Angra dos Reis	704	101
RJ	São Gonçalo	661	34
RJ	Niterói	627	47
RJ	Nova Iguaçu	563	38
RJ	Paraty	546	82
RJ	Campos dos Goytacazes	363	16
RJ	Maricá	357	51
RJ	Cabo Frio	351	23
RJ	Macaé	337	24
RJ	Rio das Ostras	260	8
RJ	São João de Meriti	258	9
RJ	Itaboraí	252	13
RJ	Belford Roxo	242	15
RJ	Magé	212	43
RJ	Mangaratiba	206	2
RJ	Nilópolis	198	17
RJ	Petrópolis	177	31
RJ	Itaguaí	171	22
RJ	Volta Redonda	165	12
RJ	Araruama	162	14
RJ	São Pedro da Aldeia	148	23
RJ	Resende	138	19
RJ	Teresópolis	135	21
RJ	Nova Friburgo	132	14
RJ	Mesquita	115	13
RJ	Armação dos Búzios	105	15

2.21. Rio Grande do Norte – RN

No Rio Grande do Norte, a população indígena está distribuída de maneira desigual, com algumas concentrações bem definidas principalmente no litoral leste e em áreas do centro-oeste do estado. Em contraste, boa parte do território potiguar apresenta baixas densidades indígenas ou ausência de dados, especialmente nas regiões do semiárido central e do Seridó.

O principal destaque estadual é o município de João Câmara, que reúne a maior população indígena registrada, com estimativa de 2.421 habitantes e 287 eleitores autodeclarados. Na Região Metropolitana de Natal, há também concentrações relevantes, com destaque para a capital, Natal, que apresenta uma população indígena de 1.798 pessoas e 75 eleitores autodeclarados. Macaíba, com 1.170 indígenas e 81 eleitores indígenas, e Ceará-Mirim, com 1.064 indígenas e 154 eleitores indígenas, também figuram entre os principais polos.

Além desses municípios, outras localidades com números expressivos incluem Canguaretama, Apodi, Baía Formosa, Goianinha e São Gonçalo do Amarante, todas na escala de 101 a 1.000 habitantes indígenas registrados pelo IBGE. Goianinha, em particular, apresenta destaque no eleitorado indígena, com 158 pessoas autodeclaradas nesse grupo.

Por outro lado, a maior parte do interior do estado apresenta números bastante reduzidos, geralmente entre 1 e 50 indígenas residentes, ou sequer registra dados disponíveis sobre essa população. Essa disparidade espacial evidencia a concentração da população indígena potiguar em determinados polos e o desafio da visibilidade nos demais territórios.

**Destaque
estadual é o
município de
João Câmara**

2.421

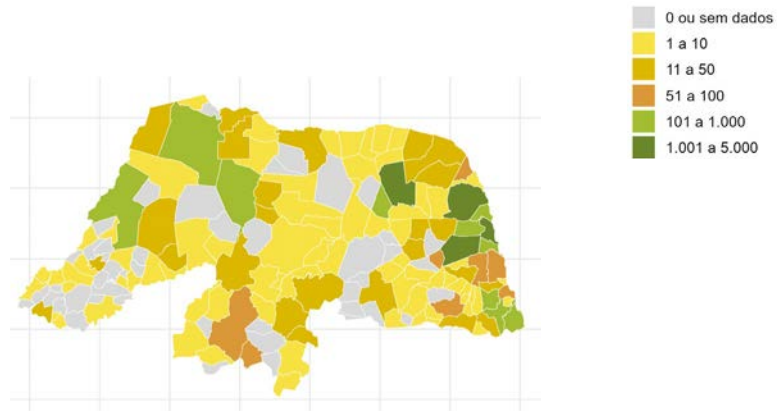
habitantes indígenas e

249

eleitores
autodeclarados
indígenas

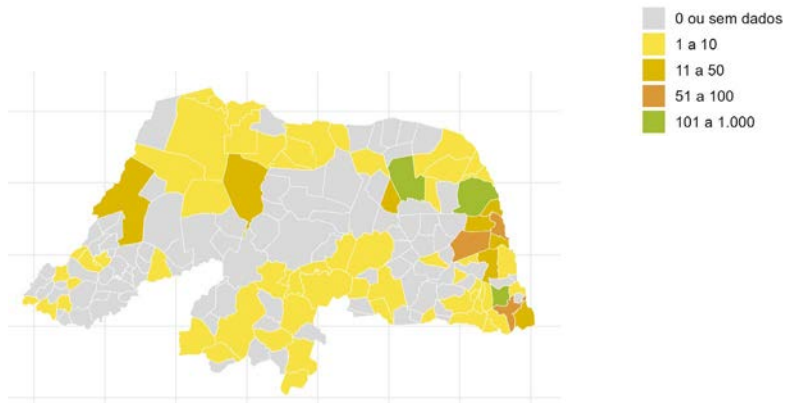


População indígena por município - RN



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - RN



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RN	João Câmara	2.421	249
RN	Natal	1.798	64
RN	Macaíba	1.170	68
RN	Ceará-Mirim	1.064	145
RN	Canguaretama	739	66
RN	Apodi	731	50
RN	Baía Formosa	558	41
RN	Goianinha	520	152
RN	São Gonçalo do Amarante	409	41
RN	Parnamirim	343	13
RN	Mossoró	296	8
RN	Açu	135	15
RN	Extremoz	109	12
RN	Jardim de Angicos	102	16

2.22. Rio Grande do Sul – RS

No Rio Grande do Sul, a população indígena está distribuída por diferentes regiões do estado, com polos de maior concentração principalmente no noroeste, no sul e no litoral norte. Apesar disso, a maioria dos municípios gaúchos apresenta números bastante reduzidos, entre 1 e 50 indígenas residentes, e muitas localidades situadas entre o centro e o norte do estado sequer registram dados ou indicam ausência de população indígena.

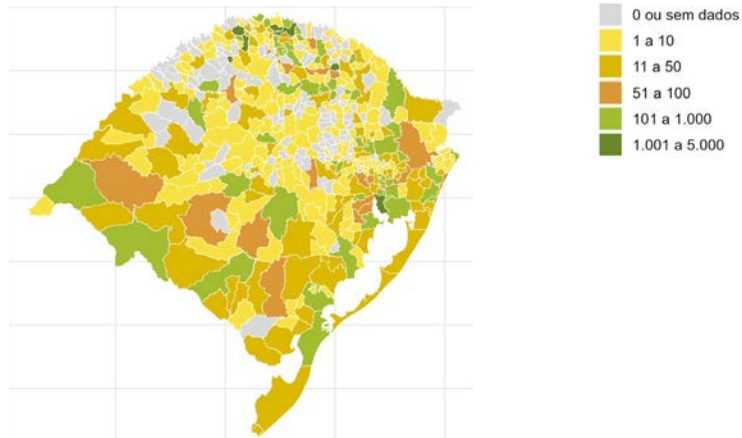
Entre os municípios com maior presença indígena está Redentora, no noroeste gaúcho, tradicionalmente associada ao território Guarani, que lidera o ranking estadual com uma população indígena estimada em 4.192 pessoas e 604 eleitores autodeclarados. Porto Alegre, a capital do estado, também se destaca com 2.957 indígenas e 301 eleitores autodeclarados, refletindo a presença significativa desse grupo nas áreas urbanas. Tenente Portela, outro polo importante no noroeste e vizinho à Terra Indígena Guarita, reúne 2.194 habitantes indígenas e 490 eleitores registrados.

Outros municípios relevantes com faixa de população indígena acima de 1.001 habitantes incluem Nonoai (1.652 indígenas e 193 eleitores indígenas), Planalto (1.329 indígenas e 120 eleitores indígenas), São Valério do Sul (1.237 indígenas e 273 eleitores indígenas) e Charrua (1.109 indígenas e 176 eleitores indígenas), todos localizados em regiões historicamente vinculadas à presença das comunidades originárias no estado.

**Redentora,
no noroeste
gaúcho,** com 4.192
pessoas indígenas
e 513 eleitores
autodeclarados
indígenas

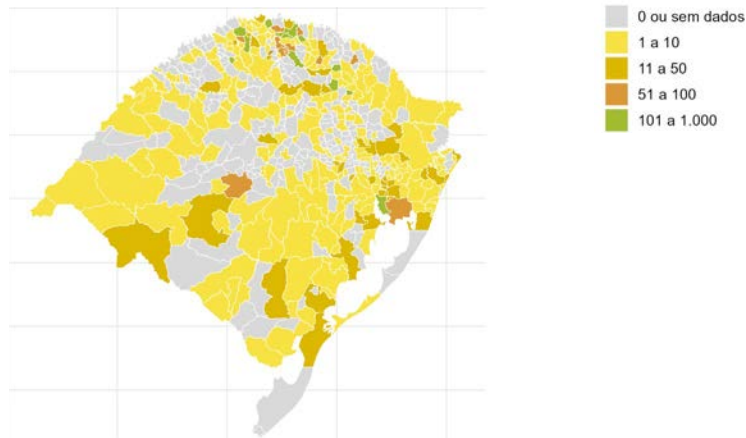


População indígena por município – RS



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – RS



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RS	Redentora	4.192	513
RS	Porto Alegre	2.957	222
RS	Tenente Portela	2.194	425
RS	Nonoai	1.652	185
RS	Planalto	1.329	97
RS	São Valério do Sul	1.237	254
RS	Charrua	1.109	163
RS	Cacique Doble	987	101
RS	Ronda Alta	981	112
RS	Benjamin Constant do Sul	964	200
RS	Viamão	959	65
RS	Iraí	792	127
RS	Três Palmeiras	637	99
RS	Caxias do Sul	625	21
RS	Salto do Jacuí	576	19
RS	Santa Maria	567	53
RS	Ibiraiaras	455	7
RS	Erebango	451	94
RS	São Leopoldo	439	25
RS	Engenho Velho	432	63
RS	Constantina	415	49
RS	Água Santa	399	135

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RS	Rio Grande	398	12
RS	Gravataí	384	24
RS	Pelotas	363	11
RS	Canoas	344	24
RS	Passo Fundo	334	23
RS	Faxinalzinho	307	88
RS	Osório	298	8
RS	Liberato Salzano	287	56
RS	Muliterno	274	139
RS	Barra do Ribeiro	263	30
RS	Erechim	239	15
RS	Alvorada	234	42
RS	Mato Castelhano	227	19
RS	Camaquã	209	10
RS	Lajeado	204	29
RS	Santo Ângelo	200	11
RS	Vicente Dutra	188	12
RS	Rio dos Índios	187	37
RS	Miraguaí	180	88
RS	Torres	174	15
RS	Gentil	162	1
RS	Charqueadas	149	6
RS	Carazinho	138	23
RS	Cachoeira do Sul	135	10
RS	Cachoeirinha	135	35
RS	Vacaria	134	9

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RS	Farroupilha	132	11
RS	Canela	131	44
RS	Novo Hamburgo	123	20
RS	Bento Gonçalves	110	20
RS	Maquiné	108	20
RS	Sant'Ana do Livramento	106	23
RS	São Miguel das Missões	105	6
RS	Estrela	104	14
RS	Uruguaiana	102	8
RS	Bagé	101	9
RS	Tramandaí	101	3



#ParaTodosVerem



2.23. Rondônia – RO

A população indígena em Rondônia apresenta forte concentração nas regiões periféricas do estado, com destaque especial para as áreas de fronteira com a Bolívia e com o Amazonas. Nessas regiões, a presença indígena é mais expressiva tanto em termos absolutos quanto proporcionais, enquanto no centro do estado e no extremo norte os números são significativamente mais baixos, com muitos municípios registrando até 50 pessoas indígenas.

O município com a maior população indígena é Guajará-Mirim, que lidera o estado com 5.473 indígenas residentes, dos quais 2.479 são eleitores auto-declarados, segundo os dados do mês de maio da Justiça Eleitoral. A capital, Porto Velho, também apresenta números significativos, com 4.112 indígenas e 627 eleitores registrados como pertencentes a esse grupo étnico, o que reflete a presença de comunidades indígenas em contextos urbanos e periurbanos.

Outros municípios que se destacam com populações superiores a 1.001 indígenas incluem Cacoal (1.688 indígenas e 823 eleitores indígenas), Ji-Paraná (1.573 indígenas e 553 eleitores indígenas), Vilhena (1.225 indígenas e 82 eleitores indígenas), Costa Marques (1.217 indígenas e 229 eleitores indígenas) e Nova Mamoré (1.067 indígenas e 268 eleitores indígenas). Essas localidades integram áreas de presença consolidada de povos indígenas, com registros históricos de ocupação, além da existência de Terras Indígenas oficialmente reconhecidas em seus territórios ou em seu entorno.

Em contrapartida, municípios situados no centro e no norte de Rondônia indicam baixa presença indígena, com até 50 pessoas autodeclaradas. Essa distribuição desigual reforça o perfil geográfico de Rondônia, onde as áreas de maior biodiversidade e acesso aos rios têm sido historicamente ocupadas

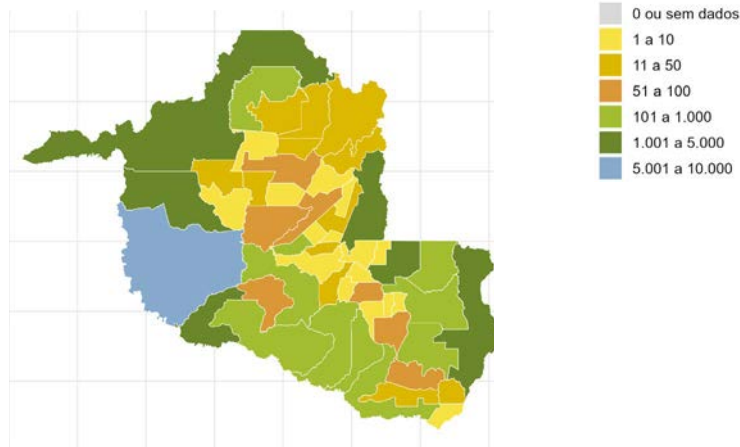
por povos originários, enquanto os centros urbanos mais recentes tendem a registrar uma presença menor ou mais difusa dessa população.

Guajará-Mirim

possui 5.473 indígenas residentes, dos quais 2.249 são eleitores autodeclarados

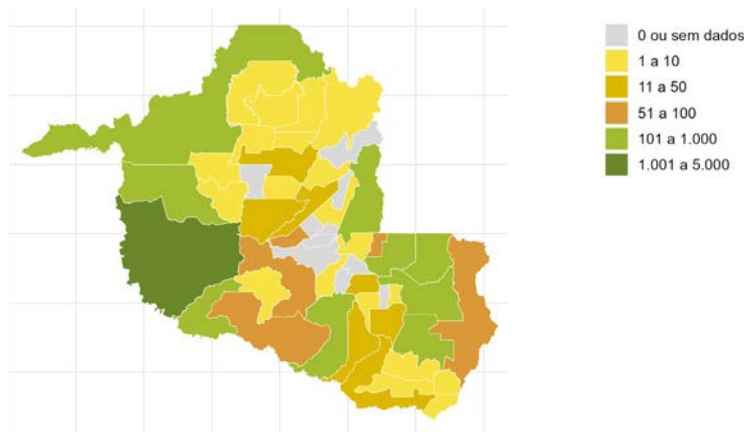


População indígena por município - RO



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - RO



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RO	Guajará-Mirim	5.473	2.249
RO	Porto Velho	4.112	527
RO	Cacoal	1.688	777
RO	Ji-Paraná	1.573	408
RO	Vilhena	1.225	82
RO	Costa Marques	1.217	188
RO	Nova Mamoré	1.067	262
RO	Alta Floresta D'Oeste	749	269
RO	Espigão D'Oeste	722	153
RO	São Francisco do Guaporé	671	55
RO	Pimenta Bueno	546	130
RO	Chupinguaia	319	150
RO	São Miguel do Guaporé	237	60
RO	Pimenteiras do Oeste	170	11
RO	Mirante da Serra	152	85
RO	Candeias do Jamari	139	3
RO	Alto Alegre dos Parecis	109	23

2.24. Roraima – RR

Roraima é um dos estados brasileiros com maior proporção de população indígena, apresentando uma distribuição amplamente disseminada e contingentes expressivos em quase todos os seus municípios. A presença indígena em Roraima é tão significativa que a maioria das cidades do estado registra populações indígenas superiores a 5.000 habitantes, conforme dados do Censo 2022 do IBGE.

O principal destaque é a capital, Boa Vista, que concentra a maior população indígena do estado, com 20.410 pessoas, das quais 2.433 se autodeclararam indígenas no cadastro eleitoral. Outro município com relevância destacada é Uiramutã, localizado na região nordeste, na fronteira com a Guiana. Com uma população indígena estimada em 13.283 pessoas e 3.965 eleitores autodeclarados, o município exemplifica a densidade dessa presença em áreas de fronteira.

Outros municípios que se destacam pela expressiva população indígena – todos com mais de mil habitantes – incluem Alto Alegre (12.731 habitantes e 1.156 eleitores indígenas), Normandia (12.460 habitantes e 2.848 eleitores indígenas), Pacaraima (11.430 habitantes e 1.462 eleitores indígenas), Amajari (9.681 habitantes e 1.015 eleitores indígenas), Bonfim (6.468 habitantes e 1.737 eleitores indígenas) e Cantá (5.234 habitantes e 1.225 eleitores indígenas).

Municípios com menores contingentes dessa população, mas ainda relevantes, incluem Iracema (1.745 habitantes e 78 eleitores) e Caracarái (1.273 habitantes e 136 eleitores indígenas). Também aparecem com mais de 100 indígenas residentes os municípios de Rorainópolis (833 habitantes e 67 eleitores indígenas), Caroebe (810 habitantes e 135 eleitores indígenas), Mucajaí (740 habitantes e 190 eleitores indígenas) e São João da Baliza (539 habitantes e 62 eleitores indígenas).

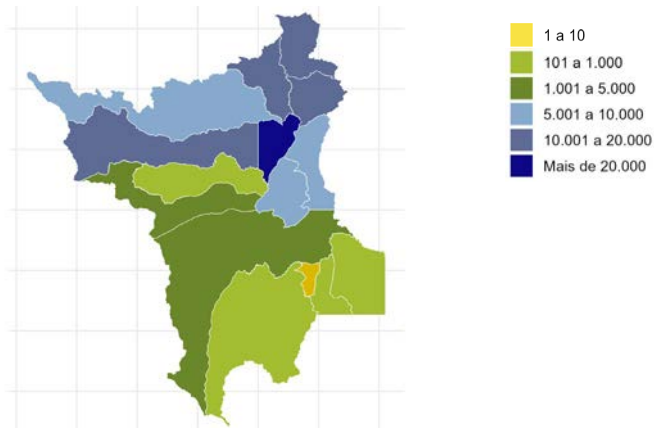
A única exceção significativa no estado é São Luiz, no extremo sul, com menos de 100 indígenas registrados, configurando-se como o único município de Roraima com presença indígena consideravelmente pequena.

Boa Vista
20.410 pessoas
indígenas, das quais
somente **1.986** se
autodeclararam

A presença indígena em Roraima é tão significativa que a maioria das cidades do estado registra populações indígenas superiores a 5.000 habitantes

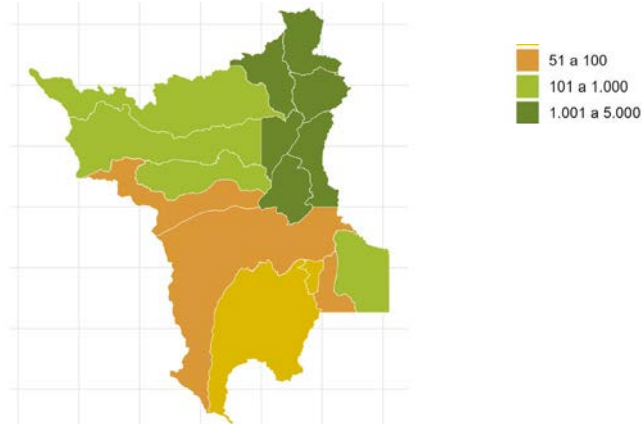


População indígena por município – RR



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – RR



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
RR	Boa Vista	20.410	1.986
RR	Uiramutã	13.283	2.543
RR	Alto Alegre	12.731	834
RR	Normandia	12.460	1.883
RR	Pacaraima	11.430	1.116
RR	Amajari	9.681	644
RR	Bonfim	6.468	1.216
RR	Cantá	5.234	935
RR	Iracema	1.745	77
RR	Caracaráí	1.273	94
RR	Rorainópolis	833	50
RR	Caroebe	810	113
RR	Mucajáí	740	143
RR	São João da Baliza	539	57

2.25. Santa Catarina – SC

A população indígena em Santa Catarina apresenta uma distribuição geográfica bastante concentrada, com maior presença em regiões específicas do oeste, do planalto norte e do litoral norte do estado. Nas demais áreas – especialmente no centro-sul, na serra e no extremo litoral sul –, a presença indígena é baixa, com muitos municípios registrando menos de 50 habitantes dessa população ou mesmo ausência total de registros.

O município com maior população indígena é Ipuacu, no oeste catarinense, que se destaca com 4.263 habitantes indígenas, segundo o Censo 2022 do IBGE, e 428 eleitores autodeclarados indígenas, conforme dados da Justiça Eleitoral em maio de 2025.

Também merecem destaque os municípios de Chapecó, com 2.535 indígenas e 168 eleitores indígenas; Florianópolis, com 1.855 indígenas e 151 eleitores indígenas; José Boiteux, com 1.434 indígenas e 328 eleitores indígenas; e Entre Rios, com 1.254 indígenas e 203 eleitores indígenas. Esses municípios integram a faixa de população entre 1.001 e 5.000 indígenas, representando os maiores contingentes no estado além de Ipuacu.

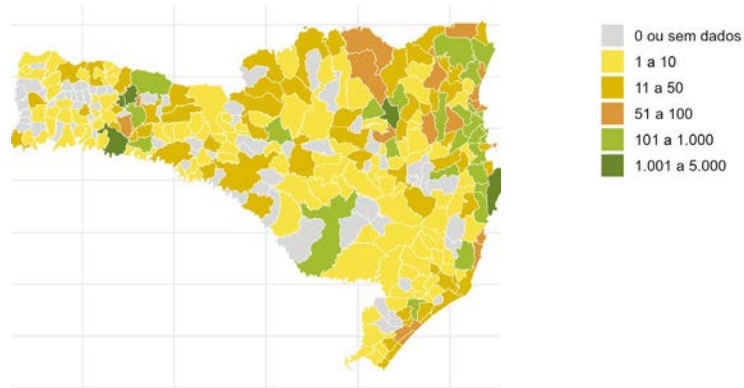
Outras cidades, como Joinville, Abelardo Luz, Balneário Camboriú, Blumenau, Palhoça, São José e Araquari, também apresentam populações indígenas entre 101 e 1.000 habitantes, demonstrando que há uma presença relevante, ainda que menos expressiva, em alguns centros urbanos e municípios de médio porte. Ainda assim, grande parte do território catarinense, sobretudo no meio-oeste e em porções da serra, registra populações indígenas muito pequenas ou inexistentes, segundo o levantamento do IBGE.

**O município
com maior
população
indígena é
Ipuacu,**

que se destaca com 4.263
habitantes indígenas e 366
eleitores autodeclarados
indígenas

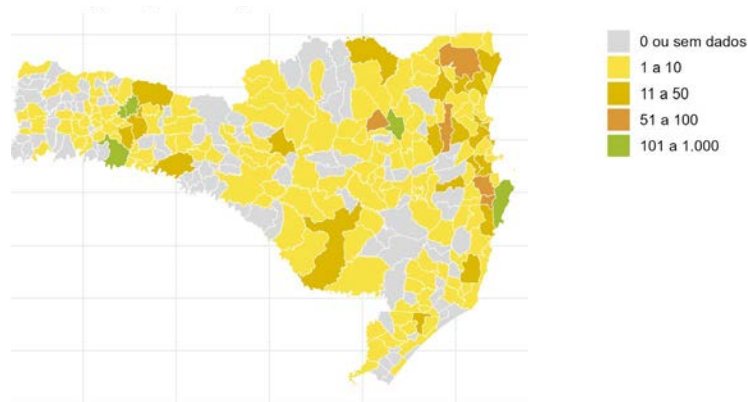


População indígena por município - SC



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município - SC



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
SC	Ipuaçú	4.263	366
SC	Chapecó	2.535	122
SC	Florianópolis	1.855	126
SC	José Boiteux	1.434	262
SC	Entre Rios	1.254	190
SC	Palhoça	687	38
SC	Joinville	541	59
SC	Abelardo Luz	510	24
SC	Vitor Meireles	486	81
SC	Biguaçu	456	53
SC	São José	390	73
SC	Araquari	389	48
SC	Blumenau	367	60
SC	Xanxerê	340	22
SC	Itajaí	308	29
SC	Balneário Camboriú	307	15
SC	Tijucas	247	19
SC	Itapema	218	3
SC	São Francisco do Sul	218	32
SC	Criciúma	215	37
SC	Brusque	195	10
SC	Imaruí	192	14
SC	Camboriú	159	6
SC	Major Gercino	146	28
SC	Navegantes	145	22
SC	Doutor Pedrinho	142	3
SC	Seara	127	8
SC	Ilhota	123	8
SC	Rio do Sul	111	9
SC	Lages	104	15
SC	Fraiburgo	101	12

2.26. São Paulo – SP

A presença indígena no estado de São Paulo é marcada por forte concentração em determinados municípios do centro-sul e do litoral, enquanto vastas regiões do interior – especialmente no noroeste e no extremo oeste – registram populações reduzidas ou inexistentes. Em muitos desses municípios, a população indígena não ultrapassa 50 pessoas, e há áreas com ausência de registros ou com dados insuficientes.

O município de São Paulo, capital do estado, apresenta o maior contingente indígena, com 19.783 residentes autodeclarados no Censo 2022 do IBGE, embora apenas 1.417 estejam registrados como eleitores pela Justiça Eleitoral até dezembro de 2025 – número que representa menos de 7% da população indígena local, evidenciando o caráter ainda incipiente da autodeclaração no cadastro eleitoral.

Outras cidades com elevada concentração indígena incluem Guarulhos, na Região Metropolitana, com 1.649 habitantes indígenas e 117 eleitores autodeclarados; Campinas, com 1.568 indígenas e 133 eleitores indígenas; e São Bernardo do Campo, com 1.300 residentes indígenas e 64 eleitores indígenas. Esses municípios fazem parte da faixa de população indígena entre 1.001 e 5.000 habitantes e destacam-se por sua localização em áreas urbanas densamente povoadas.

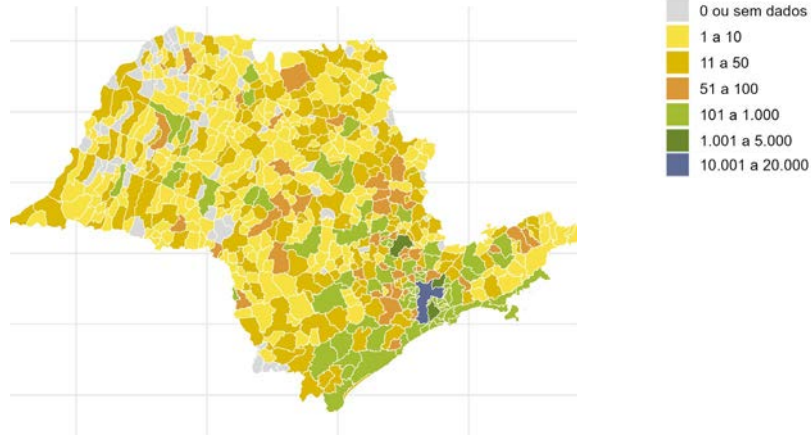
Os municípios de Sorocaba, Santo André, Osasco e Registro, além de outros municípios litorâneos e do interior, constam na faixa de 101 a 1.000 habitantes indígenas, o que é significativo. Em contrapartida, boa parte do estado apresenta números mais baixos. Municípios do noroeste paulista, do extremo oeste e do litoral norte, por exemplo, revelam baixa densidade ou total ausência dessa população conforme os dados disponíveis.

**São Paulo,
capital do
estado:**

dos **19.783**
residentes indígenas,
apenas **1.200** são
autodeclarados
eleitores

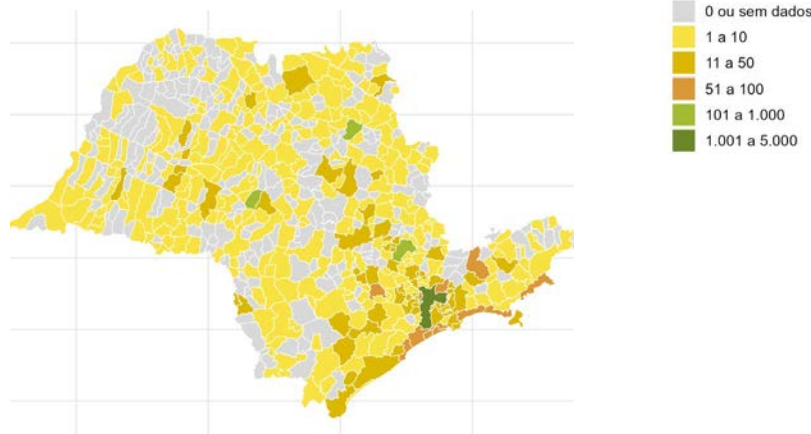


População indígena por município – SP



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – SP



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
SP	São Paulo	19.783	1.200
SP	Guarulhos	1.649	94
SP	Campinas	1.568	108
SP	São Bernardo do Campo	1.300	47
SP	Sorocaba	795	76
SP	Itanhaém	767	67
SP	Avaí	677	118
SP	Mongaguá	656	89
SP	Ubatuba	643	85
SP	Santo André	630	25
SP	São José dos Campos	629	50
SP	Osasco	624	54
SP	Peruíbe	617	89
SP	Ribeirão Preto	594	102
SP	Mogi das Cruzes	538	48
SP	Bauru	515	21
SP	Praia Grande	514	60
SP	Itaquaquecetuba	494	27
SP	São Sebastião	487	86
SP	São Vicente	487	60
SP	Guarujá	479	27
SP	Carapicuíba	421	14

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
SP	Bertioga	388	85
SP	Mauá	380	26
SP	Santos	376	25
SP	São Carlos	351	49
SP	Suzano	340	27
SP	Taboão da Serra	336	42
SP	Iguape	327	43
SP	Piracicaba	322	32
SP	Cotia	316	18
SP	São José do Rio Preto	309	39
SP	Diadema	288	25
SP	Franca	282	19
SP	Jundiaí	281	23
SP	Caraguatatuba	265	8
SP	Hortolândia	265	18
SP	Itapeçerica da Serra	252	20
SP	Arco-Íris	249	33
SP	Sumaré	248	14
SP	Embu das Artes	246	18
SP	Taubaté	242	17
SP	Ferraz de Vasconcelos	222	10
SP	Barueri	217	36
SP	Americana	215	16
SP	Cananéia	214	12
SP	Marília	210	19
SP	Araçatuba	201	7

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
SP	Presidente Prudente	201	14
SP	Ribeirão Pires	201	25
SP	Registro	189	10
SP	Indaiatuba	187	13
SP	São Caetano do Sul	186	11
SP	Cubatão	181	8
SP	Braúna	177	11
SP	Jacareí	177	21
SP	Caieiras	170	8
SP	Bragança Paulista	169	19
SP	Atibaia	166	5
SP	Santana de Parnaíba	166	9
SP	Limeira	161	17
SP	Miracatu	156	10
SP	Mogi Mirim	154	1
SP	Tapiraí	151	33
SP	Pariquera-Açu	150	16
SP	Araraquara	146	18
SP	Francisco Morato	140	14
SP	Barão de Antonina	134	15
SP	Tatuí	133	4
SP	Rio Claro	132	13
SP	Itapetininga	127	7
SP	Botucatu	125	2
SP	Birigui	124	9
SP	Sete Barras	118	11

(continua)

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
SP	Pindamonhangaba	116	5
SP	Itu	115	6
SP	Eldorado	112	4
SP	Ilhabela	112	17
SP	Arujá	111	14
SP	Tupã	107	11
SP	Franco da Rocha	106	8
SP	Nova Granada	105	1
SP	Itapevi	100	17



2.27. Sergipe – SE

Em Sergipe, a presença indígena se manifesta de forma moderada e com distribuição pontual, concentrando-se principalmente em municípios do centro-sul e do litoral sul do estado. A maioria das localidades, no entanto, registra populações indígenas pequenas – até 50 pessoas –, enquanto algumas áreas do centro e do nordeste sequer apresentam registros ou carecem de dados mais precisos.

O principal destaque é a capital, Aracaju, situada no litoral sudeste, que concentra a maior população indígena do estado. Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município abriga 1.944 indígenas, com 26 eleitores autodeclarados na Justiça Eleitoral até maio de 2025, integrando a faixa entre 1.001 e 5.000 habitantes indígenas.

Além da capital, alguns municípios apresentam presença expressiva, com populações indígenas entre 101 e 1.000 pessoas. É o caso de Nossa Senhora do Socorro, com 476 indígenas e 34 eleitores indígenas; Porto da Folha, com 432 indígenas e 58 eleitores indígenas; e São Cristóvão, com 252 indígenas e 6 eleitores indígenas.

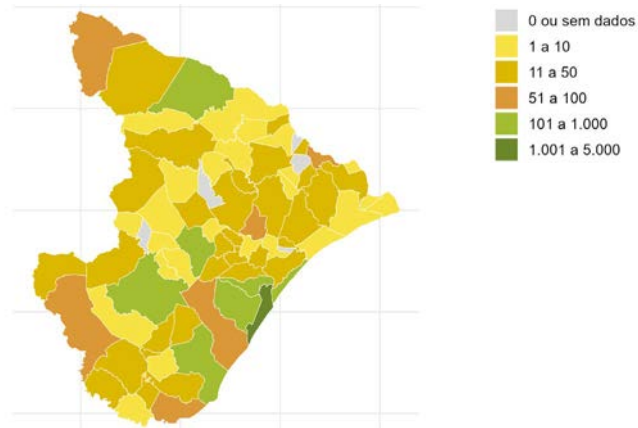
Por outro lado, municípios como Itabaiana e outras regiões do agreste sergipano apresentam uma presença menos significativa dessa população. Em algumas áreas do centro e do nordeste do estado, os dados indicam ausência de população indígena residente ou falta de informações declaradas no levantamento censitário.

Aracaju 1.944 indígenas, com 21 eleitores autodeclarados

Nossa Senhora do Socorro apresenta 476 indígenas, dos quais 30 são eleitores

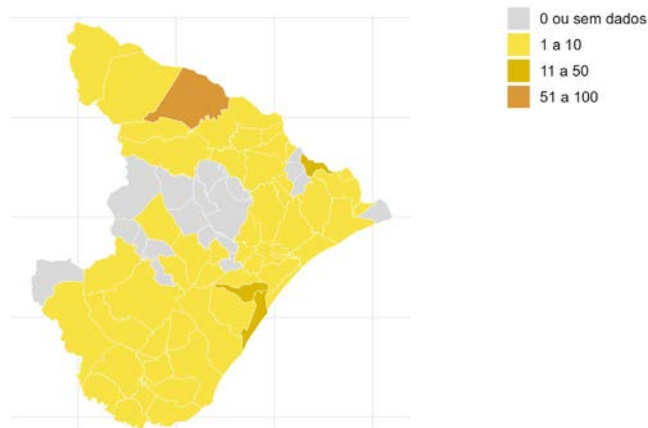


População indígena por município – SE



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.

Eleitorado indígena por município – SE



Fonte: TSE e geobr.

Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
SE	Aracaju	1.944	21
SE	Nossa Senhora do Socorro	476	30
SE	Porto da Folha	432	39
SE	São Cristóvão	252	5
SE	Estância	139	3
SE	Itabaiana	111	4
SE	Lagarto	108	7
SE	Barra dos Coqueiros	105	7

2.28. Tocantins – TO

A população indígena no Tocantins apresenta distribuição concentrada em alguns municípios específicos, com destaque para as regiões sudoeste, centro-leste e norte do estado. A maioria das cidades registra um contingente reduzido, entre 101 e 1.000 pessoas. Em contraste, alguns municípios se sobressaem pela expressiva presença dessa população, sendo Tocantínia o principal exemplo, com 4.086 indígenas registrados no Censo 2022 e 1.068 eleitores autodeclarados até maio de 2025 – o que representa cerca de 25% da população indígena local.

Outros municípios de destaque, com presença indígena acima de 1.001 pessoas, são Goiatins, Tocantinópolis e Lagoa da Confusão. Nessas localidades, o número de eleitores indígenas autodeclarados supera 500 pessoas, evidenciando uma proporção significativa de participação no cadastro eleitoral. Também merecem atenção Itacajá, com 1.195 indígenas e 556 eleitores autodeclarados, e Formoso do Araguaia, com 1.633 indígenas e 343 eleitores indígenas.

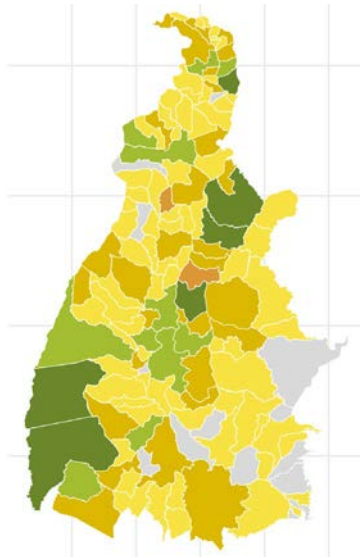
Por outro lado, alguns municípios localizados no centro-norte do estado registram números baixos dessa população. Além disso, áreas do sudeste tocanтинense e regiões no entorno da capital Palmas aparecem sem dados ou com registros nulos no levantamento do IBGE, o que pode indicar ausência de população indígena ou falhas na coleta de informações.

Tocantínia

4.086 indígenas registrados no Censo 2022 e **1.035 eleitores autodeclarados** até maio de 2025 – o que representa cerca de 25% da população indígena local



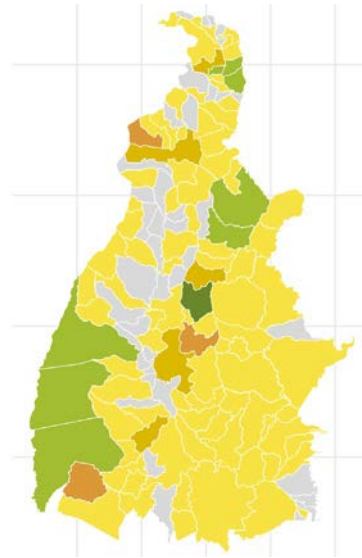
População indígena por município - TO



Fonte: IBGE/SIDRA e geobr.



Eleitorado indígena por município - TO



Fonte: TSE e geobr.



Municípios com 100 ou mais habitantes indígenas

UF	Nome do município	População indígena	Eleitorado indígena
TO	Tocantínia	4.086	1.068
TO	Goiatins	2.650	767
TO	Tocantinópolis	2.352	629
TO	Lagoa da Confusão	2.340	523
TO	Formoso do Araguaia	1.633	343
TO	Itacajá	1.195	556
TO	Pium	983	169
TO	Gurupi	802	29
TO	Palmas	645	110
TO	Maurilândia do Tocantins	483	269
TO	Santa Fé do Araguaia	405	93
TO	Araguaína	359	51
TO	Sandolândia	257	53
TO	Porto Nacional	171	19
TO	Paraíso do Tocantins	120	6
TO	Miracema do Tocantins	119	8
TO	São Bento do Tocantins	115	31



#ParaTodosVerem



CON CLU SÃO

Esta obra evidenciou, com base em dados do Censo Demográfico de 2022 e do cadastro eleitoral, atualizado até maio de 2025, um descompasso significativo entre a população indígena brasileira e sua participação efetiva no sistema eleitoral. A sub-representação identificada revela desafios estruturais e institucionais persistentes, que vão além de fatores demográficos, como a predominância da juventude indígena, e envolvem barreiras territoriais, culturais, documentais e informacionais que dificultam o exercício pleno da cidadania por esse grupo populacional.

A Justiça Eleitoral tem exercido um papel estratégico na superação dessas barreiras. Um marco importante foi a inclusão dos campos de cor, raça e etnia no cadastro eleitoral, a partir de novembro de 2022, o que representa um avanço fundamental no reconhecimento da diversidade étnica do eleitorado brasileiro.

Desde 2021, a Justiça Eleitoral tem implementado diversas ações para ampliar a inclusão dos povos indígenas, como a criação de seções eleitorais em comunidades tradicionais e a produção de materiais educativos bilíngues. Em 2024, ano de eleições municipais, o TSE reforçou esse compromisso ao distribuir mais de 21 mil cartazes traduzidos para os idiomas Nheengatu e Guarani, ampliando o acesso à informação e promovendo a acessibilidade linguística em zonas eleitorais de sete estados. Os cartazes abordaram temas centrais do processo eleitoral e foram adaptados às realidades linguísticas e territoriais das comunidades atendidas.

Além dessas ações nacionais, diversos Tribunais Regionais Eleitorais (TRE) têm desempenhado papel fundamental ao desenvolver projetos adaptados às realidades culturais e linguísticas locais. O TRE de Minas Gerais, por exemplo, promoveu treinamentos com urnas eletrônicas adaptadas à cultura do povo Maxakali, utilizando símbolos e linguagem

próprios para facilitar a compreensão do processo de votação⁴. Já o TRE de Tocantins distribuiu cartilhas bilíngues em línguas como Karajá, Xerente, Apinajé, Krahô, e realizou simulações de votação com jovens indígenas, promovendo o entendimento do sistema eleitoral desde cedo e valorizando o protagonismo juvenil⁵.

Na região norte do país, o TRE do Pará implementou o projeto “Originários: Território, Etnia e Voz”, que levou atividades educativas e cartilhas bilíngues à comunidade Sai Cinza, em Jacareacanga, alcançando mais de 300 atendimentos eleitorais – um exemplo de política itinerante e inclusiva em territórios de difícil acesso⁶. Da mesma forma, o TRE do Amapá lançou o projeto “Empoderamento Indígena por Meio da Educação”, que promoveu a capacitação de professores indígenas para atuarem como multiplicadores de informações sobre direitos políticos em suas comunidades⁷. A iniciativa

também produziu materiais bilíngues e promoveu simulações de votação, fortalecendo o vínculo entre educação e cidadania.

De maneira similar, as experiências dos Tribunais Regionais Eleitorais do Amazonas (TRE-AM)⁸, do Acre (TRE-AC)⁹, de Roraima (TRE-RR)¹⁰, de Rondônia (TRE-RO)¹¹, de Pernambuco (TRE-PE)¹², da Bahia (TRE-BA)¹³, do Maranhão (TRE-MA)¹⁴ e de São Paulo

⁴BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: TRE-MG propicia treinamento em urnas adaptadas à cultura das aldeias. Brasília, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-mg-propicia-treinamento-em-urnas-adaptadas-a-cultura-das-aldeias>. Acesso em: 22 jul. 2025.

⁵TOCANTINS (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. *Estudantes da etnia Xerente recebem cartilha bilíngue sobre o processo eleitoral*. Palmas, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.tre-to.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/estudantes-da-etnia-xerente-recebem-cartilha-bilingue-sobre-o-processo-eleitoral>. Acesso em: 22 jul. 2025.

⁶ PARÁ (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. *Projeto “Originários: território, etnia e voz” do TRE do Pará chega à aldeia Sai Cinza, em Jacareacanga*. Belém, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://www.tre-pa.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Abril/projeto-originaarios-territorio-etnia-e-voz-do-tre-do-para-chega-a-aldeia-sai-cinza-em-jacareacanga>. Acesso em: 22 jul. 2025.

⁷AMAPÁ (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. *Empoderamento indígena por meio da educação: formação continuada dos professores para a promoção da participação política*. Macapá, [2024?]. Disponível em: <https://www.tre-ap.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/acompanhamento-de-programas-aco-es-e-projetos/empoderamento-indigena-por-meio-da-educacao-formacao-continuada-dos-professores-para-a-promocao-da-participacao-politica>. Acesso em: 22 jul. 2025.

⁸BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: ação do TRE-AM leva informações na língua original das comunidades indígenas. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-acao-do-tre-am-leva-informacoes-na-lingua-original-das-comunidades-indigenas>. Acesso em: 22 jul. 2025.

⁹BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: TRE do Acre promove atendimento itinerante para revisão biométrica da população originária. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-do-acre-promove-atendimento-itinerante-para-revisao-biometrica-da-populacao-originaria>. Acesso em: 22 jul. 2025.


¹⁰BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: Justiça Eleitoral em Roraima alcança comunidades isoladas. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-justica-eleitoral-em-roraima-alcanca-comunidades-isoladas>. Acesso em: 22 jul. 2025.

¹¹BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: reserva em Alta Floresta d'Oeste (RO) conta com quase mil eleitores. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-reserva-em-alta-floresta-d2019oeste-ro-counta-com-quase-mil-eleitores>. Acesso em: 22 jul. 2025.

¹²BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: TRE-PE prepara ações inclusivas para povos originários no estado. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-pe-prepara-aco-es-inclusivas-para-povos-originaarios-no-estado>. Acesso em: 22 jul. 2025.

¹³BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: atuação do TRE da Bahia assegura exercício do voto pelas comunidades. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-atuacao-do-tre-da-bahia-assegura-exercicio-do-voto-pelas-comunidades>. Acesso em: 22 jul. 2025.

¹⁴BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: TRE-MA trabalha na expansão de locais de votação em territórios nativos. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-ma-trabalha-na-expansao-de-locais-de-votacao-em-territorios-nativos>. Acesso em: 22 jul. 2025.



(TRE-SP)¹⁵ evidenciam que, quando há uma escuta ativa e um diálogo contínuo com as comunidades, é possível promover um avanço significativo na participação política. Esses tribunais têm desenvolvido projetos que, ao integrar educação eleitoral, respeito à diversidade cultural e fortalecimento da cidadania indígena, contribuem para a inclusão e o fortalecimento dessas populações no processo democrático.

Esses esforços já produzem resultados concretos. Em 2022, o número de candidaturas indígenas cresceu 44,7% em comparação com 2018, resultando na eleição do primeiro governador autodeclarado indígena do país, além de outros representantes eleitos para o Congresso Nacional. Nas eleições de 2024, o número de vereadoras e vereadores indígenas cresceu 32% em relação ao pleito anterior, com representantes eleitos de 83 etnias diferentes e presença em 134 municípios – sendo a região nordeste, pela primeira vez, a maior em número de eleitos.

Entre 2020 e 2024, as candidaturas autodeclaradas indígenas aumentaram 15%, e o índice de abstenção desse grupo nas eleições municipais de 2024 foi o menor entre todos os grupos étnico-raciais, sinalizando um maior engajamento político.

Apesar desses avanços, os dados comparativos entre a população indígena e seu eleitorado revelam a necessidade de intensificar os

¹⁵BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena*: TRE de São Paulo tem projeto ativo de inclusão dos povos tradicionais. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-de-sao-paulo-tem-projeto-ativo-de-inclusao-dos-povos-tradicionais>. Acesso em: 22 jul. 2025.

esforços. Ainda há muito a ser feito. Campanhas de alistamento eleitoral específicas, atendimento itinerante em territórios indígenas e políticas de atualização do cadastro eleitoral que respeitem as formas próprias de organização social desses povos são medidas importantes e urgentes.

O cruzamento dos dados do IBGE e do TSE reforça a necessidade de ações que assegurem o direito ao voto como expressão legítima da identidade, da participação política e do protagonismo social indígena. A implementação dessas ações requer o envolvimento ativo das lideranças e organizações indígenas, a escuta qualificada de suas demandas e o reconhecimento de seus saberes e modos de vida.

Assim, este estudo não se limita a um exercício técnico ou estatístico. Ele se constitui como uma ferramenta essencial para subsidiar políticas públicas inclusivas, baseadas em princípios constitucionais e compromissos internacionais firmados pelo Brasil. O fortalecimento da democracia brasileira passa, necessariamente, pela ampliação da representatividade indígena e pela garantia do respeito pleno aos seus direitos políticos.

Conclui-se, portanto, que a construção de uma democracia plural e inclusiva exige um compromisso contínuo do Estado com a equidade, a justiça social e o reconhecimento da diversidade étnico-cultural do país. A efetivação do direito ao voto indígena é mais do que uma obrigação legal: é uma condição indispensável para a consolidação de um Brasil verdadeiramente democrático, justo e representativo.

#ParaTodosVerem



REFE RÊNCIAS

AMAPÁ (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. *Empoderamento indígena por meio da educação: formação continuada dos professores para a promoção da participação política*. Macapá, [2024?]. Disponível em: <https://www.tre-ap.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/acompanhamento-de-programas-aco-es-e-projetos/empoderamento-indigena-por-meio-da-educacao-formacao-continuada-dos-professores-para-a-promocao-da-participacao-politica>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). *Geoprocessamento e mapas*. Brasília: FUNAI, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo demográfico 2022: mapas temáticos – população indígena*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=populacao_indigena&re-corte=N3. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Portal de Dados Abertos*. Disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: ação do TRE-AM leva informações na língua original das comunidades indígenas*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-acao-do-tre-am-leva-informacoes-na-lingua-original-das-comunidades-indigenas>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: atuação do TRE da Bahia assegura exercício do voto pelas comunidades*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-atuacao-do-tre-da-bahia-assegura-exercicio-do-voto-pelas-comunidades>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: TRE de São Paulo tem projeto ativo de inclusão dos povos tradicionais*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-de-sao-paulo-tem-projeto-ativo-de-inclusao-dos-povos-tradicionais>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: TRE do Acre promove atendimento itinerante para revisão biométrica da população originária*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indi->

gena-tre-do-acre-promove-atendimento-itinerante-para-revisao-biometrica-da-populacao-originaria. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: TRE-MG propicia treinamento em urnas adaptadas à cultura das aldeias*. Brasília, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-mg-propicia-treinamento-em-urnas-adaptadas-a-cultura-das-aldeias>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: TRE-MA trabalha na expansão de locais de votação em territórios nativos*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-ma-trabalha-na-expansao-de-locais-de-votacao-em-territorios-nativos>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: TRE-PE prepara ações inclusivas para povos originários no estado*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-tre-pe-prepara-acoes-inclusivas-para-povos-originarios-no-estado>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: reserva em Alta Floresta d'Oeste (RO) conta com quase mil eleitores*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-reserva-em-alta-floresta-d2019oeste-ro-counta-com-quase-mil-eleitores>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: Justiça Eleitoral em Roraima alcança comunidades isoladas*. Brasília, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Abril/abril-indigena-justica-eleitoral-em-roraima-alcanca-comunidades-isoladas>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: Projeto “Originários: Território, Etnia e Voz” do TRE do Pará chega à aldeia Sai Cinza, em Jacareacanga*. Brasília, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://www.tre-pa.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Abril/projeto-originarios-territorio-etnia-e-voz-do-tre-do-para-chega-a-aldeia-sai-cinza-em-jacareacanga>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: estudantes da etnia Xerente recebem cartilha bilíngue sobre o processo eleitoral*. Palmas, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.tre-to.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/estudantes-da-etnia-xerente-recebem-cartilha-bilingue-sobre-o-processo-eleitoral>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Abril Indígena: empoderamento indígena por meio da educação: formação continuada dos professores para a promoção da participação política*. Macapá, [2024?]. Disponível em: <https://www.tre-ap.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/acompanhamento-de-programas-acoes-e-projetos/empoderamento-indigena-por-meio-da-educacao-formacao-continuada-dos-professores-para-a-promocao-da-participacao-politica>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PARÁ (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. Projeto “Originários: território, etnia e voz” do TRE do Pará chega à aldeia Sai Cinza, em Jacareacanga. Belém, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://www.tre-pa.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Abril/projeto-originarios-territorio-etnia-e-voz-do-tre-do-para-chega-a-aldeia-sai-cinza-em-jacareacanga>. Acesso em: 22 jul. 2025.

TOCANTINS (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. Estudantes da etnia Xerente recebem cartilha bilíngue sobre o processo eleitoral. Palmas, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.tre-to.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/estudantes-da-etnia-xerente-recebem-cartilha-bilingue-sobre-o-processo-eleitoral>. Acesso em: 22 jul. 2025.



#ParaTodosVerem



Tribunal
Superior
Eleitoral